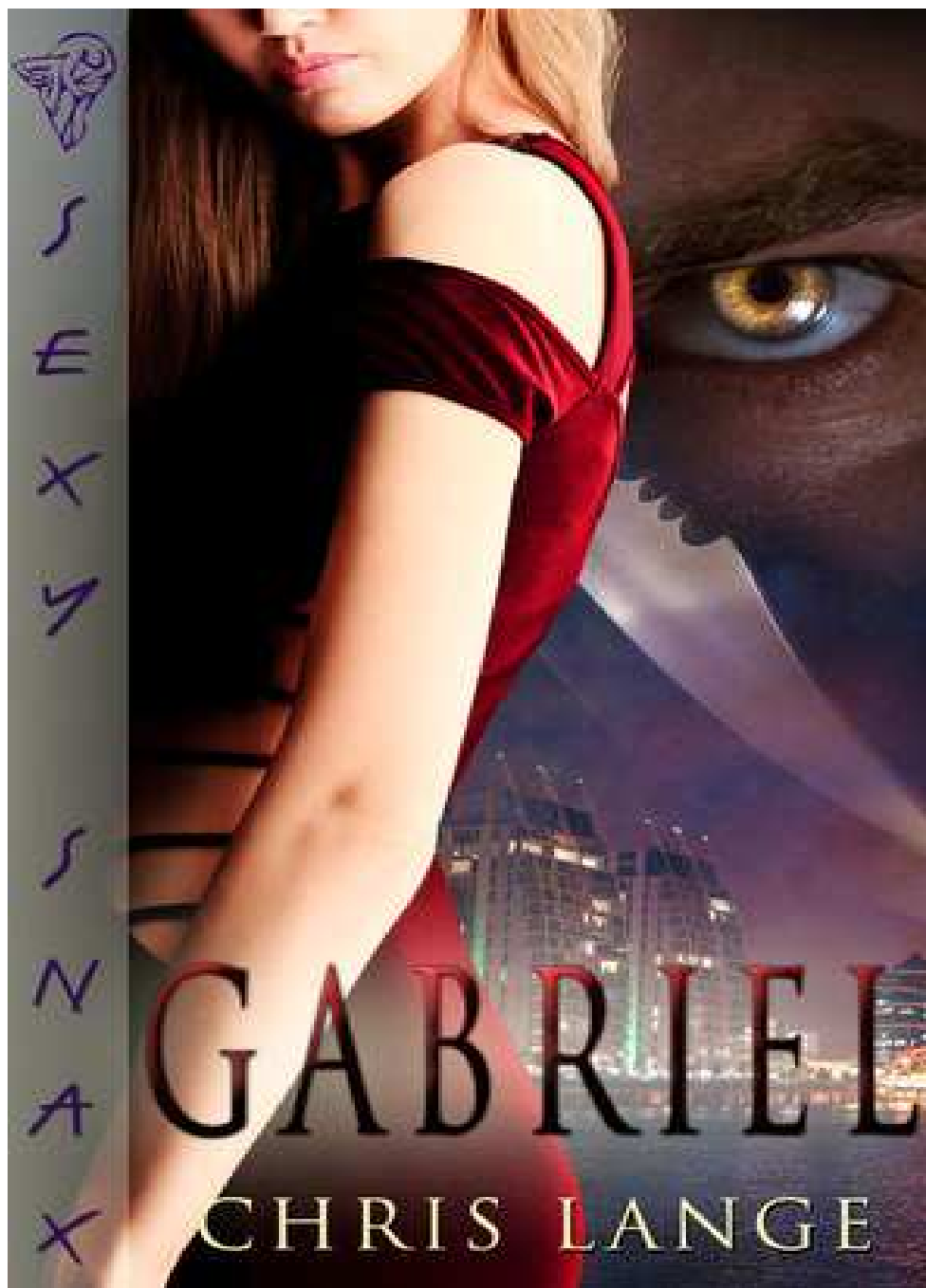




GABRIEL

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural



Quem pode parar um vampiro mestre de expandir seu território? Apenas uma mulher com um poder raro, invisível e ódio profundo para o seu tipo em seu sangue.

Nada conta, além da missão. Nada é relevante, além de fazer o trabalho. Calista é uma gelder¹. O poder, antigo invisível está em seu sangue, seu coração, sua alma. Instintivamente atraída para os vampiros, ela sempre faz o que nasceu para fazer. Ela neutraliza. Sem sentimentos, sem emoções, apenas ações.

Ela odeia sua raça. Não pode esperar para se livrar de todos eles. Mas algo está prestes a mudar. Embora neutralizar vampiros tem sido divertido, às vezes, também pode ser perigoso e assustador, quando confrontada com um vampiro mestre: um mestre que se tornou uma lenda. Seu nome é Gabriel.

¹ Uma pessoa que consegue privar e neutralizar as forças e essência natural.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Apesar de curto é um dos melhores livros de vampiro que já li. Tem de tudo humor, romance, ódio e principalmente sexo, muito, mas muito, mas muito sexo. Gabriel realmente sabe como levar Calista as alturas. E a história em si termina com uma bela surpresa para ela. Sinceramente amei. Explosivo.

ANGÉLLICA

OMC! OMC! OMC! OMC!

Caracas... sem calcinhas definitivamente. Prepare todo o tipo de arsenal para resfriamento rápido.

Perigo de superaquecimento rápido e autocombustão, mas leiam! Afinal, eu sei que você gosta de um desafio. kkkkk

Capítulo Um

O pôr do sol estava chegando perto demais para protelar.

Em pé diante do portão do cemitério, Calista só tinha duas opções. Ela podia andar a toda a volta do chamado lugar de descanso, mas não iria chegar em casa a tempo ou poderia cortar através dele e alcançar a segurança em questão de minutos. Sobrecarregada com suas sacolas de compras, ela pode já não ter escolha.

Empurrando a porta com o ombro, conseguiu se mexer. Centrando-se no outro lado do cemitério, ela manteve o caminho principal, ficando a grama e as lápides. No meio do solo sagrado, ela sabia que estava indo para fazê-lo. Com os últimos raios de sombras fundindo a luz ao seu redor, ela só tinha uma curta distância a percorrer. Alívio rastejando sobre ela, pressionou, apertando seu domínio sobre os sacos de compras e observando atentamente os portões.

Calista caiu de cabeça para baixo, quase sem fazer barulho, suas compras voando, com as mãos estendidas quebrando sua queda. Um pouco atordoada, ela respirou fundo, esperando a dor. Quando nenhuma veio, tentou sentar-se, mas foi impedida por algo puxando seu tornozelo. Rolando e mudando, ela se aproximou para a grama e conseguiu sentar.

Seu pé esquerdo foi pego em um laço, a linha assegurando ao redor da lápide mais próxima. Embora parecesse algum tipo de metal, não estava mordendo sua pele. Ainda não. Ela puxou isto e sentiu a corda apertar, percebendo uma vez que não seria capaz de sair dessa maneira. Ela tentou desatar o nó, mas era muito apertado. Talvez pudesse cortá-lo com uma faca, mas inferno, ela não era *MacGyver* e não carregava lâminas em seus bolsos.

Oh Deus, oh Deus, isso não pode estar acontecendo. Não agora. Nem a trezentos metros da segurança de sua casa. Não quando ela tinha praticamente conseguido.

Ela olhou para cima e temeu ameaçando fixá-la. O sol se foi. Uma rajada de vento bateu o rosto e sombras sopraram, envolvidos em uma dança – o gracioso balé noturno dos

mortos. Recusando-se a admitir a derrota, Calista agarrou a linha com as duas mãos e puxou-a mais forte que podia.

"Ei, parece que consegui uma boa guloseima."

A voz veio de trás dela, mas não voltou à cabeça. Sem pontos. Ela já sabia o tipo de criatura que se arrastava para fora da noite. Presa como um coelho assustado, não havia nada que pudesse fazer, além de esperar o seu tempo. Isso era, se ele lhe desse tempo.

"Por favor, não me machuque!" Choramingou.

"Por que eu faria isso? Primeiro, vamos dar uma olhada em você, querida." Disse ele, ajoelhando-se em frente a ela, levantando o queixo para cima. "Oh meu Deus, você é um deleite para os olhos!"

Ele era bonito para um vampiro, com cabelos loiros claros emoldurando nos ombros, olhos azuis em um rosto fino. Apesar de que ele estava tentando manter uma conversa, seu olhar era uma espécie de febre e suas presas estavam fora. Ele estava com fome... Se ela não ficasse com ele em terreno seguro, iria acabar morta muito em breve.

"Quem está lá fora?" Calista perguntou em voz pânico, fingindo notar algo, esticando o pescoço para a maior lápide no cemitério.

O vampiro se virou, olhando para o que pensou que ela tinha visto. "Eu não vejo nada, querida, mas apenas no caso." Ele produziu uma faca longa e usou para cortar o arame fino. "É melhor eu te levar para casa."

Agarrando o braço dela, ele a puxou junto, indo para as sombras mais escuras. Apesar de assustada, ela não resistiu. Tinha um trabalho a fazer. Eles logo arredondaram o crematório, passando o edifício à beira do cemitério. Segurando-a, o vampiro se inclinou e abriu um alçapão no chão. Uma vez que ele tinha mudado as luzes, a empurrou para frente. Ela quase caiu pelas escadas íngremes, e agarrou-lhe o braço para pegar o seu equilíbrio, enquanto ele fechou a porta e trancou-a.

"Bem-vinda, preciosa."

Para Calista, o 'lar doce lar' do vampiro parecia uma cripta de mármore frio, azulejos frios, interior gelado. Ela tinha estado em criptas algumas vezes no passado e esta não foi diferente.

"Sinta-se confortável." Brincou ele, empurrando-a em direção a uma mesa de mármore "Estou começando a me sentir com fome."

Ela precisava desesperadamente ganhar tempo. Se queria salvar a vida dela, tinha que fazê-lo acreditar que era apenas uma jovem mulher, com medo de sua inteligência. Ela lentamente apoiou em direção à borda da mesa, o olhar perdido e indefeso. Ela imaginou que vampiros tinham seus chutes para fora do desamparo humano.

"Por favor.." Ela implorou: "... não me machuque."

"Agora, agora, querida, não há necessidade de ter medo." Disse ele, no que foi, obviamente, a intenção de ser um tom tranquilizador, um grande sorriso em seu rosto que não alcançou seus olhos frios e azuis. "Vai ser rápido."

Presas para fora, ele avançou sobre ela como um caçador perseguindo sua presa. Ele escovou o cabelo para trás, expondo o pescoço. Calista odiava suas presas, mais do que qualquer outra coisa. Ferramentas de morte, elas eram um lembrete flagrante de inúmeras vidas erradicadas e temia por eles. Além disso, não tinha poder sobre os longos e dentes afiados.

"Hummmm... seu pescoço é tão macio." Ele sussurrou: "Eu não acho que já tive café da manhã tão saboroso." Ele acariciou a pele macia antes de expor seu ombro. "Eu aposto que cada parte de você é deliciosa. Seria uma pena não aproveitar."

Ele rasgou a roupa dela, sujeitando seu corpo para a frieza da cripta. Nua, e com arrepios em sua pele, ela estremeceu.

"Meu... meu... você realmente é alguma coisa." Ele olhou para seu corpo, estimulado por um resto do homem que ele havia sido. "Acho que devemos ter um pouco de diversão antes do café, não é?"

Calista poderia ter tido uma noite completamente diferente, mas o destino tinha decidido outra forma. A partir do momento em que ela ficou presa e percebeu que sua vida

não valia muito mais, ela tinha planejado para trazê-lo exatamente onde ele estava agora longe de seu pescoço e pronto para dobrá-la.

Quando ele abriu a braguilha, ela concordou. Rapidamente sacudindo as calças para baixo, ele agarrou seus seios e apertou-lhe os mamilos.

"Oh sim, bebê, você é suave!"

Ele assobiou quando ela levou seu pênis na mão, aplicando pressão, lentamente movendo para cima e para baixo. Ele estava duro em um flash. Apesar de sua grande velocidade e força, os vampiros não eram nada mais do que os homens mortos-vivos, ainda impulsionado pelas necessidades e desejos humanos. Tateando seus seios, ele grunhiu quando ela mexeu os dedos ao redor de seu curto pau grosso.

"Eu sabia que você queria, cadela suja." Ele gemeu, deslizando as mãos sob as nádegas. "Venha buscar."

Suas palavras grosseiras definiram fora. Uma e outra vez, ela tinha mastigado sobre o fato de que sua sexualidade foi diferente da de outras mulheres. Ela não conseguia entender por que os homens nunca a excitaram, por que apenas os vampiros faziam. Eles tiveram os meios para matá-la, sem sequer piscar, no entanto, eram sua única fonte de excitação. Foi a emoção do perigo ou a sensação inebriante de sua força e crueldade?

Fosse o que fosse, ela queria esse vampiro aqui, agora. Desejo correndo por suas veias, ela colocou os braços em volta de seu pescoço. Ele a levantou facilmente, seu pau roçando a boceta molhada, fazendo com que suas entranhas torcessem com a luxúria.

"Agora desça sobre ele, vadia!"

Seu tom de comando não fez nada para diminuir sua avidez. Apegando-se aos seus ombros quadrados, Calista abaixou seu corpo, deixando-o deslizar para dentro dela. Seu eixo era tão espesso, ela gemeu quando ele esfregou a carne interior, enchendo-a completamente. Em seguida, ele assumiu o controle, trazendo-a para cima e para baixo em movimentos rápidos e pesados.

"Caramba, você é uma coisa quente." Ele disse em uma voz rouca, agarrando suas nádegas com dedos duros como pedra.

"Cale a boca e me foda."

Sua camiseta dolorosamente friccionava seus mamilos, seu pênis poderoso empurrando dentro e fora dela, Calista desencadeou seus desejos. Enquanto ela tivesse o trabalho feito a tempo, estava segura. Nesse meio tempo, ela estava indo para desfrutar ao máximo isto, e esvaziá-lo de sua substância, cada pequeno pedaço dele.

Colidindo com ela, ele colocou o rosto em seu pescoço, instintivamente procurando o local que poderia afundar suas presas.

"Não." ela ordenou. "Ainda não. Se eu tiver que morrer, faz-me gozar em primeiro lugar."

"Você gosta disso, não é? Bem, prepare-se, assanhada, aqui vou eu!"

Ele estava gemendo agora, cada um de seus movimentos trazendo-o mais perto de seu fim. Desgastada por suas curtas estocadas gerais, sua boceta estava em chamas, seu clitóris clamava por libertação. Ela não podia esperar mais.

Fechando os olhos, convocou sua força vital. A força instantaneamente saltou de sua essência, descontroladamente correndo através de seu corpo, enchendo suas veias e seu coração. À beira do orgasmo, Calista respirou fundo e soltou. Ela sentiu a força sair correndo, penetrando o vampiro como um formigamento, infundindo cada um de seus poros, fundindo-se com o seu sangue para sempre.

Quando seu sangue diminuiu, o vampiro soltou dentro pela última vez, e deu-se a ela com força. Ela gozou quando ele enterrou seu pau nela, gritando de pura felicidade, todo o seu corpo tremendo da sensação intensa. Encantado com seu orgasmo, ele deixou escapar um som rouco.

"Inferno sangrento." Exclamou depois de alguns segundos. "Que é a melhor foda que eu já tive." Deixando-a, um sorriso fino rastejou em seu rosto, ele puxou o cabelo para trás. "Vamos começar a trabalhar agora, não é?"

Nua diante dele, ela não respondeu. Ela apenas olhou para ele com confiança e serenidade.

"Vá em frente."

Ele pareceu surpreso por sua ousadia, embora se inclinasse em seu pescoço. "Se não é a primeira vez que alguém pediu para ser mordido..."

Ele foi jogado para trás violentamente, batendo na parede 15 metros à distância. Sua cabeça atingiu a superfície de pedra, seu corpo magro em colapso em uma pilha no chão. Observando sua forma caída, Calista maravilhada novamente com a força destrutiva vivendo nela. Ela só foi capaz de lançá-las ao fazer sexo, mas de alguma forma pareceu natural e fazia sentido à fusão de sexo e sangue para trazer vida.

Escolhendo suas roupas em uma pressa, Calista se vestiu. A saia tinha visto melhores dias e seu top estava em frangalhos, mostrando a plenitude de seus seios, mas isto teria que servir. Cabeça para baixo, ela estava fechando quando o vampiro agarrou seu braço, provavelmente com a intenção de terminar o que havia começado.

Os braços elevados, ele voou para trás, batendo na parede de frente para a segunda vez, deslizando para baixo com um completo olhar de espanto.

"Meu Deus! O que você fez comigo?"

"Eu não fiz nada." Gozando do choque no rosto. "Acho que você deve estar tendo um dia ruim."

"Maldita!" Ele cuspiu no chão, lentamente, ficando de pé. "O que você fez?"

"Vamos apenas dizer que você não pode me machucar mais, ou qualquer outra pessoa para essa matéria."

"O quê? Como?"

Ele parecia atordoado, entendendo lentamente, amanhecendo sobre ele. A partir de agora, ele nunca se alimentaria de um ser humano e seria cortado da nutrição e da morte. Ele era um vampiro sem presas, sem meios para matar.

"Isso é besteira!" E aproximou-se dela com mais cautela. Lentamente, esticando o braço para fora, ele sentiu o escudo invisível em volta dela, protegendo-a do mal. Ainda incrédulo, ele estendeu a mão e mesmo assim foi repelido novamente.

"Desfaça-o. Seja o que for, desfaça-o."

"Eu não posso." Ela respondeu na honestidade total, caminhando para longe dele. Ela estava no pé da escada, quando ele a chamou.

"Por favor, eu estou com fome."

Ela se virou para ele. Ele estava olhando para ela, vulnerável e patético, seu cabelo loiro caindo sobre seu rosto magro. Embora ele tivesse lhe batido para sua satisfação, ela não tinha compaixão por vampiros. Sem piedade, sem misericórdia.

"Eu tenho certeza que você vai encontrar ratos por aqui. Desfrute sua refeição."

Soltando um grito agudo de frustração, ele bateu na parede com o punho. Quando o barulho ensurdecedor ecoou na câmara de pedra, ela conseguiu o inferno.

Capítulo Dois

Depois de um longo banho relaxante, Calista cozinhou macarrão para que pudesse comer seu prato favorito na frente da televisão. Olhando a tela sem vê-la, não estava interessada na notícia, ela permitiu que sua mente vagasse.

Voltando da escola o dia em que completou quinze anos, tinha encontrado um pergaminho. 'Encontrado' não a golpeou como um termo adequado, porque o livro tinha estado em sua mesa de cabeceira, apenas deitado lá, esperando para ser apanhado. Ela desenrolou-o, seu coração batendo mais rápido, quando decifrou a escrita gótica.

A história não tinha nada a ver com um conto de fadas. Mostrava um conto difícil de violência, sangue, morte e ordem restaurada. Homens e mulheres escolhidos foram agraciados com um presente sagrado, uma força que dava a vida, significava neutralizar os fenômenos 'não naturais' – uma ocorrência ligada ao surgimento de criaturas mortas e também uma arma para ser manejada com cuidado, pois cada vez que a força foi utilizada privou o portador de uma centelha de humanidade.

Dez anos mais tarde e centenas de vampiros para baixo, Calista ainda não estava sentindo as consequências. Ainda assim, se a sua humanidade estava sendo tirada pouco a pouco, como é que ela acabaria? Será que acabaria com sua vida murcha, desidratada, desprovida de emoções, sensações, desejos, crenças e expectativas?

Refletindo sobre isso, ela examinou suas preferências. Tendo em conta que a arma fabulosa dentro dela estava ligada a sua sexualidade, que poderia ser a razão pela qual foi unicamente ligada por vampiros, uma espécie de situação 'olho por olho e dente por dente'. Ela já havia tentado com os homens, é claro que ela tinha, sensíveis, inteligentes e homens gentis, então agressivos, irracionais, excêntricos, homens rudes. Tudo que ela teve foi momentos muito maçantes e uma boceta comichando.

Embora ela considerasse vampiros um flagelo, precisava deles a esse respeito. Às vezes sentia-se como uma deusa, poderosa e invencível retribuição, buscando a vingança. E

às vezes se sentia como uma mulher, fraca e vulnerável, carregando um fardo demasiado pesado para os ombros.

Ela via a si mesma como uma formiga em uma colônia de trabalho para sua comunidade, realizando uma tarefa como qualquer outra pessoa. Algumas pessoas regidas, vidas salvas, desde uma educação ou serviços fornecidos. Outros competiam, ajudavam, assistiam ou simplesmente se esforçavam para tornar o mundo um lugar artístico e bonito. Ela desativava vampiros.

Não tinha ideia de como ou por que ela tinha sido escolhida, mas tal era a sua vida agora. Ela fodeu sanguessugas para seu próprio prazer e os incapacitava para o trabalho. Ela raramente olhou para o problema, porque não tinha. Como se magnetizada, sempre aconteceu a tropeçar nele. Seu negócio com eles era estritamente sexual, de modo que ela respeitava uma regra única, nunca beijar um vampiro.

Entediada com programas estúpidos, ela trocou a televisão desligada e foi para a cama para uma leitura, muito gratificante. O livro era bom, mas ela logo se sentiu sonolenta, palavras borradas pulando e então retrocedendo. Colocando o livro, estendeu com prazer, sua mão deslizando para baixo a sua boceta, tocando levemente a pele sensível. Imaginou seu encontro mais recente com um sanguessuga. Aquele tinha sido um sexo bom!

Calista acordou no meio da noite, seu quarto banhado em escuridão. Ela sentou-se, ouvindo o bater em sua porta. Quem quer que fosse, ele estava fazendo o suficiente de uma raquete, para despertar todos os seus vizinhos. Rapidamente deslizando sua calcinha, ela correu para a porta. O vampiro loiro estava do lado de fora. Seu olhar azul era estável e ele não parecia inquieto, do jeito que sempre fazia quando estavam com fome.

"Você se alimentou."

"Sim... Vira-latas e gatos vadios provam fácil de encontrar."

Ela pensou que era bruto, mas não fez nenhum comentário sobre ele. "Como você me encontrou?"

"O seu cheiro. Foi muito fácil de seguir."

"O que você quer?"

"Você me deve uma." Respondeu ele, propositalmente.

Inclinando-se na moldura da porta, ela cruzou os braços. "Eu não acredito que deva."

"Olha, não sei o que você fez comigo, mas está me matando. Você tem que fazer algo."

"Você já estava morto."

"Você sabe o que quero dizer." Disse ele, erguendo a voz, parecendo mais e mais inquieto pelo segundo. "Você não joga limpo."

"Quantas pessoas você matou?" Ela disse, em tom sarcástico. "Você foi justo para com elas?"

"Isso é diferente. É da minha natureza, eu não posso ajudá-las."

"Bem, eu acredito que você pode agora!"

"Ha ha, muito engraçado." Ele bufou. Ela podia ver simples, dentes humanos. "Está gostando disso, não é?"

"Mais ou menos..."

Ele bateu em seus braços. "Por mais que você tenha gostado de mim? Eu não te dei tudo o que queria? Será que você não recebeu um chute real? Não mereço algo em troca?"

"Oh, entendo." Sarcasmo puro estava fluindo para fora de sua boca agora. "Eu tenho que fazer um favor a você, porque você me fez gozar. Essa não é a forma como isto funciona, amigo."

"Por que não? Além disso, não vou pedir nada que você não queira fazer. Por uma questão de fato, tenho certeza que você vai ser mais do que disposta."

Que teve o seu interesse. Tudo o que tinha em mente, ele deve ter estado pensando nisso, desde que ela tinha deixado sua cripta. Assim, teve de ser importante para ele.

"Estou ouvindo."

"Você fará isso?" Ele perguntou, seu olhar azul nunca deixando seu rosto.

"Pelo amor de Deus, derrame-o para fora!"

"Tudo bem, não precisa ficar irritada." Disse ele, segurando as mãos para cima. "Eu quero que você... faça sua coisa para outro vampiro."

"Você está brincando, certo?" Calista sorriu. "Vocês não são todos irmãos, melhores amigos, amigos sugadores?"

"Definitivamente não." Ele parecia seguro de si. "Então?"

"Quem você tem em mente?"

"Mestre Gabriel."

Calista estremeceu. Foi a partir de um projeto súbito no silêncio desta noite quente de verão ou a evocação de um monstro agachado nas sombras?

Gabriel, mestre de todas as criaturas mortas e mortos-vivos. Gabriel, cujo nome havia pessoas e vampiros parecendo fugir em terror. Gabriel, o sanguessuga mais cruel, poderoso e implacável que já tinha exercido o inferno na terra.

Braços ainda cruzados, Calista inclinou a cabeça. "Você não está rodeando, não é?"

"Esqueça o que você ouviu sobre ele, você pode levá-lo."

"Por que eu deveria fazer isso?"

O vampiro loiro sorriu. "Para se livrar dele, que seria um bom começo. Você sabe o que ele faz."

"Como é que tenho a sensação de que você não dá à mínima se ele matou milhões de pessoas? Isso é um pouco de desculpa esfarrapada."

Ele largou seu sorriso ridículo e levantou as mãos. "Ok. Você ganhou. Eu só quero me livrar dele."

"Por que?"

"É pessoal."

Ela não sabia que vampiros podiam obter dados pessoais. "E você acha que vou cair nessa? Vamos lá, você tem que me dar mais."

"Vamos apenas dizer que ele me fez mal. O que é isso para você, afinal? Se você realmente quer saber, eu não posso suportar a visão dele."

A julgar por sua atitude, Calista pensou que ele estava falando a verdade. Ela também assumiu que estava apavorado de seu mestre. O vampiro loiro queria Gabriel incapacitado e assim estava usando-a, como uma arma. Ela não tinha certeza se deveria entrar em tal

território perigoso. Na melhor das hipóteses, a morte seria uma bênção. Mas o pior veio para o pior, e ela poderia ser transformada em uma vampira.

Apesar de sua prudência, ela foi tentada. Gabriel era uma lenda. Ela sempre foi morrendo de vontade de conhecê-lo, para ver se estava preparada para assumir o desafio acima. Era obviamente um grande erro, mas a curiosidade foi corroendo-a...

"Você estaria fazendo uma boa ação." Insistiu.

"Pare de ser tão ruim, não vai chegar a qualquer lugar!"

"Talvez não, mas há outra coisa que eu não disse a você." O sorriso de satisfação estava de volta em seus lábios. "Gabriel está esperando por você."

"O que?"

"Eu fui vê-lo depois que você saiu. Eu lhe disse sobre você."

"O que exatamente você disse?" Calista perguntou, medo crescente em sua garganta. "Você idiota, o que disse a ele?"

"Só que você era especial, nada mais, eu juro." Ele deu um passo para trás. "Não se preocupe, ele não vai te machucar. Ele me deu sua palavra, que não iria colocar um dedo em você."

"Então, eu tenho que confiar em um vampiro mestre?"

"Estranhamente, o idiota é um homem de palavra."

Irritação crescendo dentro dela, Calista explodiu: "Não o chame de homem!"

"Seja como for, você tem que ir para ele, enquanto ainda está de bom humor. Porque se você não for ele virá para você. Até então, ele pode ficar chateado."

"Acho que não me deixa muito de uma alternativa."

Ele deu de ombros. "Vou levá-la para ele."

Desde que ela tinha ouvido pela primeira vez sobre Gabriel, sentiu que seus caminhos se cruzariam um dia. Era apenas uma questão de tempo... Ela não estava preparada para tal encontro, mas nunca estaria. Ninguém estaria.

Descruzando os braços, ela deu um passo para o vampiro. "Quando?"

"Agora."

Capítulo Três

Calista teve de deixá-lo em seu carro. Caindo no banco do passageiro, ele dirigiu-a para a borda oriental da cidade. As ruas foram banhadas em sombras; nenhuma alma à vista. Eles passaram por áreas residenciais e logo estavam dirigindo após sumptuosas casas e mansões. É claro que eles estavam se aproximando de um bairro rico.

"Tem certeza que este é o caminho certo?" Perguntou ela. O lugar não tinha relação com cemitérios, criptas ou esgotos.

"Sim, o homem vive em grande estilo."

"Não me diga." Ela zombou, os olhos na estrada. "Esgotos não são bons o suficiente para um vampiro mestre?"

"Algo parecido com isso."

"Claro, o que mais?"

Ele apontou para uma das maiores casas. "Aqui, encoste!"

Seu estômago apertou quando eles saíram do carro. Ela agiu corajosamente até agora, mas estava com medo. Ela estava prestes a ir para o lugar seguro de um vampiro, e se não obtivesse um controle sobre si mesma, seria carne morta.

Ele liderou o caminho até os passos e tocou a campainha. "Diga a Gabriel que estou trazendo a menina." Disse ele, para alguém que Calista não podia ver.

Eles foram levados a uma luxuosa sala de estar, extraordinariamente tranquila e fraca. Essas criaturas realmente gostavam de morar em sombras. No lado direito, dois casais foram sentados em grandes sofás, beijando como se não houvesse a eternidade. No meio da sala, sentado em uma mesa, um homem estava jogando cartas com uma mulher careca.

Todas as cabeças se voltaram para Calista quando entrou no quarto. Ela sentiu sua malevolência imediatamente; seu ódio da raça humana, a sua sede, súbita flagrante. Com o olhar fascinado para seu pescoço, o jogador de cartas se levantou.

"Sente-se."

Ele obedeceu a voz rouca, sem dúvida. A ordem veio do lado esquerdo da sala, que estava mergulhado na escuridão. Dando uma olhada, Calista pode discernir uma forma volumosa em uma cadeira. O vampiro loiro avançou, em seguida, ajoelhou-se diante da sombra sinistra.

"Esta é ela, Gabriel."

"Ótimo. Vamos ver sobre o que é todo o alarido." A voz soava mais profunda e mais rica quando se dirigiu a ela. "Vamos em frente."

Pernas balançando, Calista notou que estava segurando a respiração. Ela se aproximou dele lentamente, colocando os olhos nele pela primeira vez. Palavras pularam para sua mente, enorme, tão grande. Se ela se sentiu livre de tensão, poderia ter sido capaz de considerar longamente o cabelo negro curto, o nariz forte, o queixo quadrado, o olhar líquido escuro escorrendo sobre ela. Mas tudo o que viu naquele instante era ele, a plenitude dele. Para sua maior angústia, ele era o vampiro mais atraente, criatura ou besta que já tinha visto.

"Ela é um pedaço de uma menina." Ele parecia estar falando para si mesmo, antes de reconhecer o escravo ainda de joelhos a seus pés. "Levante-se!"

O vampiro loiro ficou de pé, cabeça baixa. "Ela pode não parecer muito, mas as aparências enganam."

"Qual é o seu nome?" Gabriel perguntou a ela.

"Calista." Ela desejava que sua voz soasse mais confiante.

"Você está com medo?"

"Se eu não tivesse, seria uma tola."

Os olhos de Gabriel pareceram furiosos. "Eu não acho que você é uma tola. Acho que você é uma garota inteligente, que deveria ter pensado melhor antes de irritar meus homens."

"Eu não." Ela apontou para o vampiro que tinha incapacitado apenas algumas horas atrás. "Este me pegou."

"Não vamos brigar por causa disso, não é? A questão é o que eu vou fazer com você?" Gabriel falou em um tom ameaçador. "Mais do que isso, o que vou fazer com você?"

"O que cerca de chá e biscoitos?"

Ela estava desprezando a sua autoridade diante de seus discípulos fiéis, mas precisava obter a vantagem. Se ficasse em silêncio, morreria.

Ele foi incrivelmente rápido para um corpo tão maciço, elevando-se sobre ela como um predador faminto.

Pânico atingiu. Ela estava presa ao chão, incapaz de mover um único músculo. Mau como era, porém, havia se assustado antes e ela poderia lutar contra isso. O que não podia lutar foi à sensação esmagadora funcionando agora, incontrolavelmente, através de seu sangue. Ela estava totalmente impotente e excitada.

Gabriel veio até ela, pelo que eles estavam apenas centímetros de distância. Ele enrolou uma mecha de seu cabelo em torno de seu dedo, cheirando-o, inclinando-se perto demais para conforto.

"Você tem um cheiro delicioso." Anunciou para a companhia ouvir. Sua boca roçou seu pescoço, suavemente subindo para sussurrar em seu ouvido: "E com tesão."

Ela corou, contente de que a penumbra velava a sua vergonha. Então, ele a agarrou pelo braço e arrastou-a para fora da sala, sem dizer uma palavra. Atravessando o corredor, ele a empurrou em um pequeno quarto, fechando a porta atrás dele. Ele sentou-se no canto de uma mesa enorme a assisti-la, seus olhos frios e inflexível.

"Dispa-se." Ele berrou.

"Desculpe?"

"Dispa-se. Agora!"

Ela estava em seu poder, o que mais poderia fazer? Sem outra opção que viesse à mente, Calista desfez a roupa. Ele a observou o tempo todo, estudando cada um de seus movimentos. Quando ela estava nua, ele estalou os dedos. O gesto de comando a pegou de surpresa. Seu corpo respondeu instintivamente e sentiu uma umidade familiar entre suas coxas.

"Deite-se e afaste as pernas!"

De certa forma, ele estava trabalhando para ela. Ele claramente decidiu fazer sexo com ela, e que foi a melhor coisa que ele poderia ter feito. Ela obedeceu, a mesa fria dando-lhe arrepios. Sem saída, ela teve que fazer o papel até o fim.

"Agora eu vejo sobre o que era todo o alarido." Gabriel mudou-se para o lado, desviando o olhar de seus seios para as pernas bem torneadas.

"Ele me disse que você não iria me prejudicar." Disse ela em seu tom mais manso, agindo com medo e vulnerável. "Você deu sua palavra."

"Eu disse que não iria colocar um dedo em você." Ele pairou sua mão enorme sobre sua barriga. "Eu nunca disse que não iria colocar um dedo dentro de você."

Ele se aproximou e a penetrou com o dedo médio. Ela empurrou, surpreendida pela sensação, intensa inesperada.

"Mmmm... sim, o que eu vou fazer com você?" Brincou ele, começando movimentos circulando para agitar o seu desejo.

Com sua respiração combinando o ritmo de seu dedo, Calista percebeu que ele estava levando-a para um lugar incomum. No entanto, ela não poderia resistir a ele, o fato de que estava completamente vestido e sujeitando-a ao seu desejo despertava-a ainda mais. De sua própria vontade, um gemido escapou de seus lábios quando ele começou a se mover para trás e para frente.

"Você gosta disso?"

Ela estava adorando. Ela não sabia que poderia ter tanto prazer nele e se perguntou como seu pênis iria se sentir.

"Responda-me." Ele gritou para ela.

"Eu gosto, eu gosto." As palavras saíram de sua boca quando ele deslizou seu dedo para fora e descansou em sua boceta separando-a. Ele habilmente acariciou os lábios inchados, batendo em sua direção mais suave, mas persistente e prolongado. Ela precisava dele para tocá-la agora. A frustração era torturante para ela, e seus quadris estavam subindo para ele.

"Pedindo mais? Você está com um puta tesão! "

Ele apertou seu clitóris e ela engasgou. Nunca tinha estado tão molhada, tão desesperada para o toque de um vampiro.

"Tecnicamente, esse ponto aqui." Ele roçou contra ela. "É tanto em você como está em você." Ele pressionou seu polegar, enviando ondas de calor através de seu corpo. "Então, como parte de nosso acordo, você pode me pedir para parar se quiser. Basta dizer a palavra."

Querido Deus, parar era a última coisa em sua mente. Quase tremendo dos sentimentos poderosos vindos de seu clitóris latejante, ela abriu as pernas mais amplas.

Ele sorriu. "O que eu estava dizendo? Ah, sim, devo parar?" Ele perguntou de novo ao girar seu dedo, seus olhos fixando-a na mesa. "Responda-me."

"Não, não pare!" Gritou ela, seu desejo espelhado no seu olhar frio.

Ele aumentou seu movimento, pressionando o clitóris dela, acariciando-o, acariciando-o. "Sinto muito, não entendi isso."

"Por favor, não pare!" Ela insistiu com ele, todas as novas sensações surgindo de dentro dela, inundando-a. A mesa parecia queimá-la de volta, e percebeu que estava completamente perdendo-o. Ele não estava nem perto de fodê-la e ela estava longe demais de concluir o trabalho. Isso nunca tinha acontecido antes.

De repente, ele tirou o dedo. Levantou-o até seu rosto para sentir o cheiro. As sensações deliciosas cessaram, mas o latejar entre suas coxas não. Ela poderia ter gritado com a frustração.

"Poderia repetir?"

Embora ele estivesse zombando dela, sabia o que queria. Ele sabia o que ela queria. Esparramada nua sobre uma mesa, escravizada por um vampiro mestre, ela se rendeu.

"Toque-me. Eu lhe peço, por favor, toque-me."

"Agora, isso é muito melhor." Disse ele, com a complacência. "Deixe-me ver, onde eu estava? Bem aqui, eu acredito..." Seu polegar tomou posse de vez, rolando, girando, girando

a carne delicada. O sentimento súbito e incrível era quase doloroso. Ela soltou um gemido vibrante, fazendo com que seu sorriso se esticasse.

"Eu não sei quem você é, princesa, mas eu sei o que você é."

Como poderia? Ela deveria ter rasgado longe dele, mas seu toque hábil foi inflamando-a, seu dedilhado queimando-a. Sua cabeça balançando de um lado para o outro, ela mergulhou no oceano rodopiando de felicidade delirante que ele havia criado para ela. As ondas quebrando rodaram e agitaram, atirando-a mais longe da realidade e bem no seu caminho para a felicidade. Então ele tirou o polegar.

"Você e eu vamos fazer um acordo." Disse ele, sem um pinga de emoção em seu rosto, sensual magnético.

Brutalmente cortada do desejo de seu corpo, ela soltou um grito agudo, as coxas tremendo de tensão. "Oh Deus, oh Deus, não faça isso comigo. Não me deixe presa!" Ela não estava respirando tanto quanto ofegante. "Vou fazer o que quiser, mas continue, por favor."

"Eu sabia que você era uma menina inteligente." Disse ele, em tom de autossatisfação, mostrando o seu polegar brilhante. "... mas vou precisar da sua palavra."

Olhando para o seu dedo, ela amaldiçoou sua própria fraqueza e devassidão, amaldiçoou sua bestialidade convincente. De pé entre as pernas esparramadas, o vampiro mestre enorme estava esperando por sua resposta. Embora ela não pudesse adivinhar o que ele tinha em mente, neste momento não se importava. Ela queria que ele a fizesse gozar.

"Dou-lhe a minha palavra."

"Boa menina." Ele sussurrou, passando para fora de sua vista.

Ela não tinha certeza do que esperar, mas gritou quando ele lambeu sua boceta. Ele apertou os lábios em sua boca, sugando profundamente sobre eles. Quando ele inseriu sua língua em seu sexo, ela agarrou os lados da mesa, segurando-se para a bem aventurança querida.

Pensou que não seria capaz de suportar mais tardança, pensou que iria desmaiar. Ele tinha sua respiração ofegante, teve seu choro, teve sua súplica. "Deus, eu não posso aceitar isso. Termine, por favor, acabe comigo!"

Sua língua liquidou em seu clitóris a piscar sobre ele. Seu corpo estremeceu, dominado pela sensação de fogo vindo de suas entranhas.

"Ah, merda." Ela gemeu, sentindo seu orgasmo correndo para fora dela. "Ah, merda!"

Sua língua moveu para lá e para cá, implacável. Ele se lançou sobre ela até que gozou, apertando os músculos, rangendo os dentes. Isto tão surpreendente que gritou, encantada com seu protesto invencível. Quando explodiu em sua boca, ele continuava lambendo, seu movimento lento apaziguando os tremores violentos, lambendo seus sucos, bebendo dela.

Ela deixou sua boca acalmá-la, enquanto sua respiração irregular alugava o silêncio e suor revestia seu corpo. Ele tinha criado um pináculo, que ela ainda não tinha conhecido, tinha existido. Ele foi o primeiro e, no fundo, ela acreditava que era o único.

Ele endireitou-se, o seu corpo maciço parecendo encher a sala. Olhou para seus seios subindo e descendo pelo esforço, cabelo úmido, as pernas afastadas, as mãos ainda agarrando-se à mesa. Um sorriso fino esticou nos cantos de seus lábios, enquanto ele regozijou-se sobre o seu triunfo, e ela sentiu como matá-lo.

Quando ele falou, seu tom autoconfiante não fez nada para aliviar seu impulso assassino. "Podemos falar agora?"

Capítulo Quatro

Ele apontou para as roupas descartadas no chão. Deslizando para fora da mesa, Calista foi para buscá-las, em seguida, se vestiu rapidamente. Tendo ido ao redor da mesa, sentou-se em uma cadeira grande, mas não rápido o suficiente a partir do canto dos olhos, notou a protuberância que se estendia em suas calças. Assim, o episódio o tinha animado depois de tudo, talvez mais do que ele queria, e ela tomou uma pequena medida de satisfação nisso.

"Você já ouviu falar de Spade?" Gabriel perguntou.

"Eu acho."

"Ele também é um vampiro mestre. Ele é dono da parte do sul da cidade."

Mais no controle de si mesma, sua natureza atrevida voltou com força total. "Você quer dizer que ele é mais poderoso do que você é?"

"Não use esse tom comigo." Gabriel rosnou: "Eu poderia matá-la por isso."

"Mas não vai, porque, aparentemente, você precisa de mim."

Ele suspirou, brincando com uma faca de papel. "Quero ele fora do quadro."

"Então, você pode ter controle sobre suas criaturas e seu território."

"Você pega rápido."

Calista assentiu, feliz que ele não acreditava nela como uma tola sem esperança. "Por que você não o mata?"

"Ele não é estúpido. Está protegido em todos os momentos, e quase nunca sai." O vampiro enorme hesitou. "Mas ele tem uma fraqueza."

"Qual é?"

"Mulheres. Ele as fode e as mata. Em seguida, rasga seu coração fora para sua coleção particular. É muito comum, na verdade, mas que é sua obrigação."

"Encantador!" O simples pensamento deu nojo nela. "O que tudo isso tem a ver comigo?"

"Eu acreditava que estávamos jogando e passando a timidez." Disse Gabriel, seus olhos escuros perfurando-a. "Não me faça dizer isso."

"O que você disse?" Apesar de seu rosto sincero, Calista tinha uma vaga ideia do vampiro grande era muito perspicaz. "Eu não tenho certeza se eu..."

"Você é um gelder".

"Oh!" Então, ele sabia o que ela era e, provavelmente, o que ela era capaz de fazer com um vampiro. "Como é que você descobriu sobre Gelders?"

"Isso não importa. Sua única preocupação agora é Spade."

Enquanto ele falava, sua mente, suspeitava que a sua agenda não estivesse relacionada para a dela. "Você não está realmente pensando em me pedir para neutralizá-lo, está?"

"Como eu disse, você pega rápido."

"Não, não, não." Ela balançou a cabeça, afastando-se da grande mesa. "Não há nenhuma maneira que está me obrigando a fazer isso."

"A forma como eu vejo, você não tem escolha, princesa."

"Por que isso?"

"Várias razões." Apesar de estar do outro lado da mesa dela, ele ainda deu a impressão de se erguer sobre ela. "A primeira é que você só teve o melhor orgasmo de sua vida. Espero gratificação."

O que havia com esses vampiros? Por que todos acreditam que ela faria-lhes favores, porque a fizeram gizar?

"Se ele é incapaz de machucar as pessoas, você estará salvando mais vidas do que pode imaginar."

"Eu sei." Continuou firme.

Gabriel colocou a faca de papel em uma folha em branco. "Você me deu sua palavra. Se não me engano, estava certo sobre o tempo que eu usei isto." Como um lembrete de seu orgasmo recente, ele levantou o polegar.

Embora ela fosse mais que relutante em negociar com ele, a tinha encurralado. Ela também era uma mulher de palavra.

"Se eu fosse aceitar o seu negócio, não vejo como isso pode ser alcançado. Eu não posso simplesmente aparecer e pedir para ser parafusada. Spade nunca iria comprá-lo."

"Verdade! É por isso que vai fazer do meu jeito."

Ele parecia ter uma resposta para tudo. Respirando fundo, Calista cedeu. "Você foi tramando por um tempo, não é?"

"Só faltava a arma."

"Então, qual é o seu plano?"

Desprezo de Gabriel pendurado na frente de seu rosto. "Spade é astuto, vaidoso e invejoso. Ele está sempre cobiçando o que é meu e está disposto a ir para qualquer comprimento para obtê-lo. Tendo em conta que ele está obcecado com as mulheres, a conclusão é bastante óbvia."

Ela entendeu agora. "Ele vai fazer de tudo para possuir uma mulher."

"Não qualquer mulher. Minha mulher."

"O que isto significa?"

Gabriel olhou para ela. "Um anúncio oficial deve incitá-lo para fora do buraco. Vou mandar amanhã a palavra e anunciar o meu noivado com você."

"Nós seremos..." A palavra sangrenta sentia presa em sua garganta "... noivos?"

"Não tenha esperanças altas demais." Ele respondeu com altivez. "É só por alguns dias."

Seu tom superior foi definitivamente irritante. Calista desejava que possuísse os meios para derrubá-lo um pouco. Por outro lado, ele estava dando a cabeça de Spade em uma bandeja. Estava pisando em terreno perigoso tudo bem, mas não tinha o direito de passar uma oportunidade tão fantástica. Ela tinha sido escolhida para o trabalho. Trazendo um vampiro mestre para baixo foi à missão de uma vida.

Mas, para o plano cínico de Gabriel, ela sentiu que ele não estava sendo bastante simples. "Tem Spade eliminado qualquer uma das suas antigas companheiras?"

"Eu nunca tinha sido noivo antes." Ele disse, olhando sem jeito para a faca de papel. "É por isso que eu estou confiante de que ele vai morder a isca."

Calista foi pega de surpresa pelo nervosismo súbito que sentiu nele. Limite para o mal, os vampiros só percebiam extremas, emoções violentas. Alma-privadas, não podiam compreender a amizade, bondade ou mal-estar, e muito menos o amor. Então, qual foi o problema aqui?

"Vamos dizer que você assuma o controle." Sugeriu. "Como posso ter certeza de que não vai se comportar exatamente como Spade? O que para me dizer que não vou ser a sua primeira vítima?"

"Confie em mim, você não vai ser."

Um sorriso genuíno esticou os lábios. "Confiar em um vampiro? Você está brincando comigo."

"Dou-lhe a minha palavra."

"Meu Deus!" Ela apertou as mãos em um gesto de *Querida Mãe de Deus que sou eu*. "Você parece dar-lhe facilmente nestes dias, não é? A próxima coisa que você saberá, nós estaremos trocando votos!"

Ela saltou quando ele bateu com a faca de papel sobre a mesa e levantou-se, bruscamente. "Temos um acordo?"

Ela estava dentro, mas permaneceu sobre o resultado, refletindo sobre a influência e autoridade que ele estaria desenhando deste negócio. "Podemos ter um, mas primeiro eu quero que você me prometa que vai me deixar viver quando tudo acabar."

"Eu prometo."

"Você realmente quer, não é?"

"Isso eu quero."

"Ok, temos um acordo!" Atravessando a distância entre eles, ela estendeu a mão. O vampiro grande mestre vacilou por um segundo, em seguida, envolveu-a na sua. Algo estranho acendeu em seu estômago quando o tocou, algo que não era sexual.

Olhando para ele, ela viu uma sombra fugaz espelhada em seus olhos, uma centelha da eternidade. O tempo parecia estender-se antes que ele deixou cair sua mão. Conseguindo

um aperto em si mesma, ela correu os dedos pelos cabelos despenteados e caminhou para a porta ao tentar a pequena conversa para clarear o momento.

"Preciso ir para casa. Porra, esse negócio de vampiro pode provar cansativo. Sabe, às vezes eu me pergunto o que tem nele para mim."

Ele estava bem atrás dela quando enfrentou a porta fechada, para pegar a maçaneta. Suas mãos caíram sobre seus ombros, seu rosto não estava muito a tocar o seu, seu corpo, enorme e pesado pressionado contra suas costas.

"Eu vou transar com você."

Capítulo Cinco

Nos próximos dias, Calista refletia sobre seu encontro com Gabriel. O vampiro mestre foi certamente ambicioso e sua reputação ímpia o precedeu. Ele ansiava por mais poder, em última análise, para o controle de toda a cidade. Embora fosse tarde demais, ela não tinha certeza se deveria ter concordado com o acordo.

Por mais que ela tentasse manter uma atitude profissional, sua mente implacavelmente voltou para Gabriel tocando-a, chupando-a, dando-lhe de longe o melhor orgasmo de sua vida. Ela não estava interessada em admitir o fato, mas ele estava certo. O que ela tinha a ver com isso? Esqueça um momento tão eletrizante e passar para Deus sabe o que, ou deixá-lo ter o seu caminho com ela?

Seu cérebro estava dizendo-lhe para se concentrar na missão, suas entranhas estavam gritando para que ela abrisse as pernas. Ela nunca quis outro vampiro do jeito que ansiava por ele, e que era o sentimento mais assustador de todos. Se ela o deixasse entrar, teria que neutralizá-lo. E ponto. Embora ele fosse mau, o pensamento de privar esta besta, grande sanguessuga de sua essência a perturbava. A pior parte foi que ela não entendia como podia sentir isso.

Além disso, havia algo de estranho com ele. Por agora, Calista não conseguia colocar o dedo sobre a estranheza que tinha percebido, mas ela o faria. Mais cedo ou mais tarde.

Na noite de sábado, um carro preto longo estacionou na frente do prédio dela. No dia anterior, ela havia encontrado uma breve nota na sua caixa de correio. *Amanhã à noite. Dez horas.* Verificando seu espelho uma última vez, ela admitiu que o vestido de cetim vermelho sem alça, curto, fez-lhe justiça e devia servir-lhe bem. Ela pareceu juvenil, alegre, muito sexy, e francamente deliciosa. Bolsa vermelha na mão, ela se sentiu quase ansiosa para encontrar o seu destino.

"Oi querido." Ela ironicamente saudou Gabriel, quando entrou no carro, percebendo pela primeira vez que não estava com medo dele. "Você está sensacional!"

Ele olhou-a da cabeça aos pés por alguns segundos picantes, apreciando seu sex appeal. "Você está quente." Ele lançou um olhar para o motorista, então, colocou um dedo sobre os lábios, olhando-a fixamente. Assim, o vampiro na frente era um espião. Calista assentiu. A fim de manter as aparências, ela retomou sua brincadeira.

"Bem, nós não estamos indo para a nossa festa de noivado?"

Gabriel avisou o motorista para avançar, mas se manteve em silêncio, seus traços frios refletindo seu humor sombrio e pensamentos.

"Não recebo um beijo?" Ela perguntou timidamente, de uma forma estranha desfrutando de sua seriedade.

Ele levantou uma sobrancelha, arrogância escrita em seu rosto. "Eu preciso que hoje à seja noite produtiva. Eu não quero que você desmaie."

"Ah, sim, porque isso é certo de acontecer." Ela zombou, sorrindo para ele.

Ele esmagou-a nos braços antes que ela tivesse tempo de reagir, esmagando seus lábios nos dela. Seu coração saltou, em voz alta batendo em seu peito. Trancada em seu abraço apertado, sentiu seu desejo por ela, sentiu seu corpo furiosamente responder ao seu. Tinha começado como uma provocação, mas foi se transformando em algo muito mais perigoso. Além disso, o que diabos ela estava fazendo beijando um vampiro?

Colocando a cabeça em suas mãos, ele invadiu sua boca. Suas línguas se encontraram, carícias e carícias. Para sua grande surpresa, ele era gentil. Quando seu beijo se aprofundou, excitação trouxe cada vez mais estreita, obrigando-os a se apegar ao outro, línguas entrelaçadas em uma coreografia de roda.

Pressionada contra o peito, mamilos eretos, uma onda deliciosa pulsando entre suas coxas, ela o beijou mais duro. Ele imediatamente apertou o controle sobre ela, sua boca arrebatando-a, seu corpo irradiando desejo e... e o que? Ela teve que pará-lo neste minuto ou eles acabariam fazendo sexo na parte de trás do carro. Ela não queria isso, não queria incapacitá-lo, antes que a missão houvesse terminado.

Num impulso, ela se afastou, sem fôlego, incapaz de compreender os sentimentos violentos que haviam desencadeado. Olhos bem abertos, ele estava olhando para ela, seu

rosto uma máscara de perplexidade total. Ele estava obviamente tão surpreendido como ela, quase como se ele tivesse perdido sua capacidade de controlar a situação.

"Mas que merda!?" Resmungou, sem olhar e para longe dela.

"Eu acho que é melhor esfriar." Disse ela. "Agora não é o momento."

Ouvindo suas palavras razoáveis, ele se mexeu no banco, colocando uma de suas mãos abaixo em sua virilha para abafar sua ereção. Em segundos, ele recuperou a compostura, seus traços transformando em pedra e seu corpo enrijecendo. Ele era Gabriel, novamente, um vampiro mestre dominante. No entanto, um vislumbre de algo obscuro permaneceu em seus olhos.

Endireitando seu vestido, Calista rasgou o seu olhar para longe dele. Ela observou as ruas da cidade passando, luzes brilhantes acrescentando um toque de mistério para as calçadas sombrias, a sombra da lua brilhando raios de prata nos mais altos edifícios vidrados. O coração da cidade de cem mil pessoas trancadas em suas casas, cerca de cinco mil vampiros se movendo na cidade.

Rumo ao sul em uma linha reta que beirava uma área residencial, o carro passou zunindo junto, aproximando-se da fortaleza de Spade, a ponto de não retorno.

"Estamos quase lá." Gabriel quebrou o silêncio constrangedor. Ele olhou como se quisesse dizer mais, mas tinha pensado melhor. Uma rápida olhada no espelho retrovisor e Calista disse que o motorista estava ouvindo.

Quase lá. Pavor subiu nela, ela se perguntou se estava à altura da tarefa. Um único passo em falso e iria dar um beijo de adeus à vida. Ela estava começando a entrar em pânico quando a coisa mais estranha aconteceu. Mudando no banco, Gabriel suavemente pegou sua mão. Se ele tivesse adivinhado que ela precisava de apoio? Seja qual for o motivo, o gesto tipo sacudiu-a, enchendo-a com coragem e segurança.

Pouco tempo depois, o motorista estacionou em frente a uma casa, branca destacada. Fora do carro e fora do alcance da voz, Gabriel levou ao limite.

"Tudo o que eu disser lá." Ele sussurrou. "Faça-o!"

O interior foi luxuoso de fato, e cheio. Cerca de trinta vampiros foram saindo, falando em voz baixa, todos olhando para ela, o único ser humano na casa. Ainda assim, eles se mudaram de lado, logo que pisou dentro com Gabriel. Seu corpo enorme protegendo-a, ele a conduziu para a sala principal.

Cercada por uma dúzia de sanguessugas, mais regamente sentados sobre o que se assemelhava a um trono, Spade estava esperando por eles. Com um longo olhar, nariz torto e profundo, em um rosto magro, ele não poderia ser descrito como atraente, mas certamente interessante. Ele manteve sua atenção sobre ela, quando eles vieram para frente dele.

"Gabriel, meu amigo." Spade disse com uma voz doce. "Quanto tempo se passou desde a sua última visita oficial?"

"Longo."

Spade não pareceu, no mínimo jogar fora pela resposta afiada. Ele se virou para Calista, franzindo os lábios finos. "Bem-vinda a minha humilde cabana. Eu ouvi muito sobre você nos últimos dias. Você tem um nome, humana?"

"Calista".

"Bonito."

"Ela é minha companheira agora." Disse Gabriel, propositadamente deslizando o braço em volta da cintura. "Isso é tão oficial quanto conseguimos."

"Um ser humano?"

"Mas não por muito tempo." A observação bruta de Gabriel desencadeou risos, alguns vampiros acenando, outros oferecendo as mãos em cinco².

"Então, nós devemos comemorar." Spade respondeu, apontando para sua gangue. "Eu gostaria de propor um brinde em honra de seu noivado."

A multidão se afastou e o estômago de Calista saltou até a garganta. Três mulheres foram acorrentadas à parede do fundo, nuas e aterrorizadas.

² O típico bater de mãos.

"Gabriel, você vai fazer-me a honra?" Spade perguntou, comportando-se como um perfeito anfitrião.

"Obrigado, mas vou comemorar depois." Ele apertou a cintura de Calista. "Em particular."

Seus olhos se estreitaram, Spade segurou o olhar firme de Gabriel. "Percebo. Nesse caso, eu tomo que vamos compartilhar o seu presente de casamento..."

A atmosfera congelou. De repente, ela sentiu o enrijecimento de Gabriel, ouviu sussurros silenciosos dos vampiros comunicando o desafio ousado. Sem aviso, o mais próximo vampiro se virou para ela e entrou em ação. Ele nunca a tocou.

Antes que ele pudesse chegar a Calista, Gabriel o derrubou, quebrando seu pescoço em um toque único. O estalo foi ouvido de um lado da sala, para todo mundo, outro silêncio. O cadáver caiu, caindo ao chão. A tensão era palpável, uma trégua fugaz antes da batalha. Mas Spade levantou a mão em um gesto conciliador.

"Vamos, vamos, não há necessidade para isso." Ele acenou com os dedos. Dois vampiros fortes levaram o cadáver a distância.

Dando um passo para Spade, Gabriel anunciou em uma voz profunda e inteligível. "Ela é minha!"

Foi o jeito que ele disse isso ou sua postura flagrante proprietária que estimulou seu inimigo? Cercado por criaturas mortais, observando seus rostos ameaçadores, Calista percebeu que era o momento da verdade. Tentando não demonstrar seu medo, ela deu-lhe a atenção para o dono da casa. Seus olhos vulgares estavam focados em suas pernas nuas, casualmente se movendo para cima a sua volta, os seios expostos. Ele lambeu os lábios finos e ela se encolheu com o pensamento dele tocando-a, deste sanguessuga sórdido dentro dela.

Spade levantou-se, oferecendo sua mão. Bem ao seu lado, Gabriel lhe deu uma cotovelada e ela aceitou prontamente.

"Vamos conversar em privado." Spade disse, levando-os para fora do quarto abafado, e até uma grande escadaria.

Lutando contra o nervosismo, Calista deixou-o segurar a mão dela, interiormente vacilando a partir da pele fria e repugnante. Embora ela não pudesse mudar sua mente, não acreditava que seria capaz de suportar seu toque. Ele a revoltou, estava desgostosa, e não havia nada que pudesse fazer para fugir do calvário a vir. Muito rápido, eles foram levados para o quarto principal, quatro vampiros do lado de fora de guarda.

Capítulo Seis

"O que você quer, Spade?" Gabriel exigiu em um tom mais agudo, logo que a porta foi fechada. Pelo menos o seu desempenho foi bom.

"Você se lembra da última vez que estivemos em Londres? Se não fosse por mim, esses perseguidores teriam abatido você."

"Eu me lembro."

Spade assentiu. "Ótimo. Acho que é hora de você me pagar pela generosidade."

"Então, vou perguntar de novo, o que você quer?"

Spade apontou para Calista. "Ela."

"Você não ouviu o que eu disse lá embaixo?" Gabriel respondeu com uma voz altiva, brilhantemente atuando sua parte. "Ela é minha."

"Você prefere ser abatido hoje à noite?"

Todos os vestígios da chamada simpatia desapareceram de sua face, Spade tinha colocado as cartas na mesa. Fingindo equilibrar os prós e contras, Gabriel olhou para ela, depois para o chão, em seguida, para ela novamente. Como se ele tivesse acabado de fazer a sua mente, ele enfrentou Spade.

"Eu compartilho, não a dou!"

"Por mim tudo bem, você sabe de minhas fantasias."

Exceto para não apertar as mãos, era como se estivessem negociando-a. Em menos de um minuto, ela se tornou um jogador ativo no jogo e o plano de Gabriel parecia promissor. Mas, quando ele estava caminhando para fora do quarto, Spade o chamou de volta.

"Aonde você vai?"

"Vou esperar do lado de fora."

"Não é assim, meu amigo, eu gostaria de ver em primeiro lugar." O olhar de Spade não deixou o pescoço Calista. "Prepare-a para mim, você vai?"

Foi mais uma ordem do que uma sugestão educada. Enquanto Spade instalava-se confortavelmente em uma poltrona ao lado da cama, Gabriel a encarou, um brilho estranho em seus olhos. Ela piscou, sinalizando-o a ir em frente. Ela nunca tinha tido uma audiência antes, mas acolheu. Significava que Gabriel a excitaria.

Ele veio até ela e tirou o vestido, descartando-o. Seus olhos perfurando os dela, ele segurou seus seios, girando os mamilos cor de rosa. Com os dedos proficientes acariciou-lhe a carne, a emoção correu através dela de uma vez, aquecendo seu sangue. Atrás dela, Spade sussurrou ao ver a sua nudez.

"De quatro." Ele ordenou. "Ela é nada mais que uma cadela!"

Sem olhar para ele, Gabriel pegou a mão dela para levá-la até a cama. Ela subiu sobre isto, adotando a posição solicitada. Cabeça para baixo, ela olhou para a colcha azul, sentindo os olhos de Spade em seu corpo. Ele estava sentado a poucos metros à sua direita, perto o suficiente para apreciar o show.

Ela sentiu o peso de Gabriel atrás dela, com as mãos tocando suas pernas e o interior de suas coxas, acariciando seu arbusto cheio. Ele tomou seu tempo, dando-lhe a oportunidade de abrir-se de bom grado. Quando ele introduziu um dedo nela, ouviu Spade descompactar a braguilha. O movimento chamou sua atenção, e ela o viu desajeito para o pau dele.

Sentiu o dedo de Gabriel deslizando para fora, e parando no clitóris dela. Ele começou dando voltas e voltas, seu toque macio dando-lhe tanto prazer que ela quase ronronou. Era muito diferente da primeira vez que ele a tocou. Por muito que tinha sido dominante antes, seu toque agora era estimulante e dedicado. Quando ela pensou que ele poderia continuar sua fricção estimulante, ele parou.

Então suas mãos estavam em suas nádegas, puxando-as. Sua boca pegou seus lábios, lambendo sua umidade. Quando ele empurrou sua língua dentro dela e foi direto para seu lugar pulsante, seu corpo ficou tenso, acusado de fluir, sensações carnavais. À sua direita, Spade estava se masturbando, sua mão indo para cima e para baixo, seu pau já duro o bastante e parecendo disposto a entrar no jogo.

Embora ela não estivesse atraída por ele, seu trabalho de mão a excitou ainda mais. Era como se ela não conseguisse desviar o olhar de suas de mãos pálidas puxando e puxando; não podia desviar o olhar de um vampiro mestre se masturbando, enquanto a assistia ser levada ao êxtase.

Os lábios de Gabriel lambendo sua boceta, a língua Gabriel delirantemente desenvolvendo o pulsar dentro dela... Calista encarou o pau brilhante de Spade, no prepúcio ser batido fora, na cabeça vermelha e inchada. Ela não sabia quanto tempo durou, mas a experiência foi cativante, todos os seus sentidos aguçados e preparados.

A boca de Gabriel a deixou. Antes que ela pudesse reagir, ele molhou o dedo em sua umidade, absorvendo-a. Desenhando para fora, ele deslizou em seu ânus em um único golpe. Prazer indescritível disparou através dela. Ela soltou um grito agudo, todo o seu corpo empurrando.

"É isso, Gabriel." Spade resmungou. "Mantenha o bom trabalho, eu vou."

Apertando a colcha, Calista se submeteu ao dedo escaldante.

Quando Gabriel entrou e saiu de sua bunda, ela assistiu Spade se masturbar até que de repente se levantou e latiu para Gabriel, "Cai fora, eu vou entrar."

Centímetros do seu rosto, o pau de Spade brilhava com pré-sêmen, um vermelho com raiva coloria a ponta. A partir do olhar dele, não estava longe de lançar seu esperma. Ela desapareceu de sua vista quando os vampiros trocaram lugares. Poucos segundos depois, Gabriel ajoelhou-se ao seu lado direito, mergulhando seu olhar no dela. Em posição, Spade agarrou seus quadris desajeitadamente depois penetrou sua bunda sem aviso prévio. Quando ele começou a picar nela em rápidos, golpes curtos, Calista sabia que tinha que fazê-lo agora ou ela iria perder sua chance.

Num impulso, ela pegou a mão de Gabriel na dela. Fechando os olhos, ela deixou a alma passar. Embora ele não sentisse nada, Calista sentiu a força batendo em Spade como um martelo quando ele chegou em seu orgasmo, para sempre. Ele contraiu brevemente e bateu para fora, arrumando seu pênis e fechou o zíper de sua braguilha.

"Bom." Ele disse em uma voz satisfeita. "Eu vou estar lá embaixo."

Spade tinha ido embora, ele estava acabado. Ela não havia gozado. Ela foi deixada inquietável e frustrada, mas sua missão mais perigosa até então havia sido um sucesso. Mudando de posição, ela sentou-se na cama, deixando o vazamento do sêmen de Spade para fora de sua bunda.

"Está feito." Disse a Gabriel. Ele acenou com a cabeça, uma profunda satisfação iluminando seus olhos. Pelo menos um deles estava satisfeito.

"Obrigado." Ele reconheceu. "Você foi muito corajosa."

Ele estava olhando para ela de um jeito engraçado de novo, muito diferente de seu habitual autoarrogante, mostrando emoções parecidas com respeito e ternura. Que era totalmente idiota, é claro, dado que os vampiros não tinham sentimentos amáveis, muito menos vampiros mestres poderosos.

"Estou cansada." Calista respondeu, quebrando o feitiço.

"Eu sei. Eu te levo pra casa."

Ela vestiu o vestido e desceram as escadas juntos. Na sala principal, a multidão se afastou para deixá-los passar. Sentado em seu trono, Spade estava esperando por eles, um copo de cristal cheio de sangue em sua mão.

"Gostaria de tomar uma bebida?" Ele perguntou a Gabriel, levantando o copo aos lábios.

Gabriel passou o braço sobre o pescoço da jovem. "Eu acredito que tenho tudo o que preciso."

Spade riu. "Parabéns pelo noivado, meu amigo." Seus olhos deslizaram sobre o vestido vermelho. "Eu tenho que dizer que sua nova companheira é o mais agradável, e ela está vestida para matar."

Um deslizamento de um sorriso levantou os lábios de Gabriel. "Você não sabe nem da metade."

Eles deixaram a casa de Spade ilesos, mas Calista pensou nas três mulheres acorrentadas à parede traseira, como alimentos armazenados. Fora de perigo, a imagem

angustiante a incomodava. Tendo dispensado o motorista para que eles fossem capazes de falar livremente, Gabriel se sentou atrás do volante para levá-la em casa.

"E as garotas?" Ela perguntou quando ele ligou o motor.

"Vou tirá-las."

"Você pode fazer isso?"

Gabriel suspirou. "Graças a você, eu posso agora. Quando multidão de Spade descobrir que ele não é nada, além de uma concha vazia, eles irão dispor dele. Não há compaixão no meu mundo. Eles vão querer eliminá-lo, ou deixá-lo cuidar de si mesmo. Em qualquer caso, ele é carne morta."

Calista tinha feito seu dever de casa. Ela estava familiarizada com as práticas de seus inimigos. "Ele ainda pode se alimentar de animais. Se ele mantém um caso muito discreto..."

"Mas ele não pode matar mais. Ele é um vampiro mestre, e os líderes têm de exercer autoridade. Eles precisam reafirmar sua soberania, de tempos em tempos. Ele nunca vai ser capaz de fazer isso agora. Em poucos dias, no máximo, todo o negócio será desnudado."

"Tempo para você soprar para baixo sobre eles."

Gabriel assentiu. "Vampiros são semelhantes aos seres humanos. É muito fácil de ganhar domínio sobre eles."

"Então, eles vão aceitá-lo como seu novo governante." Na escuridão perto, Calista só poderia ver o seu perfil. "O que eu não entendo é por que você está disposto a salvar estas meninas. Não me diga que você está indo para fazê-lo fora de agradecimento. Quer dizer, eu nunca vi um vampiro grato."

Lá estava ele de novo, o olhar estranho em seus olhos, o mal estar vindo dele em ondas imperceptíveis.

"Vamos apenas dizer que é o meu presente para você. Por sua ajuda."

Calista olhou para fora. A noite ainda era jovem, mas ela se sentia exausta. Drenada de energia física, perspectivas sombrias a sufocava. Será que esta cidade seria livre? Por essa questão, o mundo seria como era antes? Vindo para pensar sobre isso, tudo o que ela tinha conseguido esta noite foi à troca de uma criatura mortal por outra.

"Será que eles vão vir por mim?" Perguntou ela, lembrando à atmosfera sufocante, a sede dos vampiros eminentes, a fome oculta em seus olhos.

"Por que eles iriam fazê-lo?" Gabriel parou no semáforo, olhando à frente. "Eles não sabem o que você é e mesmo Spade não vai entender. Ele não tem cérebro suficiente para fazer a conexão."

"Oh, por favor, eles devem ter ouvido falar sobre Gelders."

"Gelders são só rumores de existir. Eles são um mito entre os vampiros, algo parecido com o monstro do armário, mas nada mais. Embora Gelders sempre existiram, eles conseguiram de alguma forma manter seu segredo."

Foi quando Calista se lembrou de sua captura recente no cemitério. "Eu não quero comprometer suas convicções, mas o que sobre o vampiro loiro que eu neutralizei? Ele sabe quem eu sou."

"Ele sabe?" A luz ficou verde. Gabriel acelerou, estudando a estrada à frente, como se sua visão noturna fosse nada, mas impecável. "Ele esta morto."

"Oh!"

Não há necessidade de perguntar por que ou como ele tinha sido morto. Gabriel estava protegendo-a, e Calista agora tinha prova sólida disso. No entanto, seus motivos permaneceram mal definidos.

"Além disso, você é minha mulher agora. Nenhum deles ousaria..." Sua voz foi sumindo como se ele estivesse imaginando um castigo sangrento. "Não se preocupe, você está segura. Basta ficar dentro à noite, e você deve estar bem."

"Se você diz isso."

Nenhum dos dois disse nada até que chegou ao seu bairro. Por esse tempo, Calista estava com saudades de um chuveiro e um sono de boa noite. Gabriel estacionou o carro junto ao meio-fio. Ele acompanhou-a até seu apartamento, esperando no corredor enquanto ela entrou.

"Eu não posso entrar." Ele lembrou quando ela desapareceu na sala de estar.

Ela ouviu. Ela não tinha esquecido que os vampiros tinham que ser convidados, mas levou alguns segundos. Foi uma jogada inteligente deixá-lo entrar? Uma vez convidado, ele tem a opção de entrar a qualquer momento. Não era seguro, não foi sagaz e foi positivamente imprudente, mas ela sentiu um desejo de mantê-lo ao seu lado um pouco mais.

"Entre, Gabriel." Ela chamou. "Sinta-se confortável, vou estar com você em um minuto."

Ela não encontrou-o na sala de estar quando veio depois de um banho de purificação. Vestindo apenas calcinha e uma camiseta solta, foi na ponta dos pés até o quarto. Ele havia preparado a cama para ela, e estava sentado na única cadeira no quarto. Seus olhos brilharam quando viu sua roupa não tão sexy.

"É melhor você descansar um pouco. Eu estarei olhando por um tempo."

"Eu acho que você é meu guardião em seguida." Disse ela de forma improvisada, estabelecendo-se na cama e ligando a luz. "Mas quem é que vai me proteger de você?"

Ela acordou no meio da noite. Ela estava nos braços de Gabriel, a cabeça na curva de seu ombro. Embalada em seu abraço potente, se sentiu como um pássaro se aconchegando em seu ninho. Sentiu-se cuidada, livre de danos, e profundamente saudou a sensação estranha.

"Durma." Ele sussurrou.

Quando ela acordou de manhã, ele se foi. A luz do sol inundava o quarto, os lençóis ao lado dela ainda amassados de seu peso.

Capítulo Sete

Duas semanas se passaram sem qualquer notícia dele. Calista supôs que ele estava profundo no negócio de derrubar um governante incapacitado. Ela sempre foi orgulhosa de seu trabalho, mas desta vez não poderia ter se importado menos. De alguma forma, ela deve ter desconsiderado um detalhe importante e algo além de seu conhecimento tinha acontecido. Um sentimento completamente novo estava crescendo dentro dela, pedindo-lhe para se esconder em seu armário e trancar a porta.

Ela sentia falta de Gabriel. Queria trabalhar, fazer compras, ler ou fazer suas tarefas diárias, ela sentia falta dele. Imagens vívidas do vampiro mestre batiam em seu corpo e mente a sua massa, sua voz profunda e o rosto altivo, dominante. Como se isso não fosse ruim o suficiente, ela tinha sonhos com ele todos os dias. À noite Gabriel esmagando-a em seus braços, Gabriel beijando-a, Gabriel lambendo sua boceta, Gabriel dirigindo um dedo acima de seu traseiro. Uma noite, ainda tendo um sonho molhado, puxou acordada por um poderoso orgasmo.

Ela deveria ter estado em cima sobre neutralizar vampiros, mas não tinha gozado à noite uma única vez. Disse a si mesma que era porque precisava de algum tempo de folga depois de uma batalha decisiva, sabendo que estava enganando a si mesma. O que ela precisava era dele, correndo as mãos para cima e para baixo de seu corpo nu. O que ela queria era o cumprimento de sua última promessa, suas palavras ainda ressoando em seus ouvidos: *Eu vou transar com você.*

Foi isso? Isso foi realmente isso? Ela imaginou que seria muito fácil uma resposta, porque ela também sentiu falta do jeito que ele a abraçava, o jeito que se importava com ela, do jeito que a olhou com ternura, às vezes. Por mais que a ideia a assustava, e sabia que estava se apaixonando por ele. Mas isso não podia ser. Gelders deveriam trazer vampiros para baixo, não mexer com as emoções inconcebíveis nas criaturas sem alma.

A questão a comia. Pelas duas últimas semanas, ela não tinha sido capaz de pensar em outra coisa, sua mente constantemente voltava para Gabriel.

Fazendo um esforço determinado a reconquistar a sua ex-falta de preocupação, ela tinha se preparado e assistindo filmes. Indo ao cinema, sentada no escuro e deixando sua mente mergulhar em mundos fabulosos a acalmou. Mesmo que eles só foram fazer crer, os filmes tinham o poder de tirá-la de si mesma. Isso era tudo o que pediu.

Hoje à noite tinha visto um grande conto de amor duradouro e aventuras cativantes. Cerca de meia-noite, o táxi a deixou na frente do prédio dela. A cabeça cheia de terras fantásticas e poderes mágicos empunhados por assistentes incrivelmente habilidosos, ela tinha ido direto para a cama. A lua estava cheia hoje à noite, lançando um brilho prateado e proporcionando brilho. Sem se preocupar em acender as luzes, Calista se despiu antes de saltar para a cama.

"Você sentiu a minha falta?"

Ela gritou. Coração batendo forte, ela se atrapalhou com a mudança, seu livro de cabeceira derrubado no processo.

"Merda! Oh, droga!" Ela proferiu, quando a luz inundou a sala, os dedos tremendo. "Não faça isso, você me assustou, merda!"

Ele estava de pé ao lado da janela, de braços cruzados, parecendo muito divertido. Movendo-se rapidamente, ele se abaixou para evitar o travesseiro grande, macio que ela jogou nele. Em seguida, se sentou na cama, enredando nos lençóis. Ele segurou seu queixo, forçando-a a olhar para o seu olhar intenso.

"Você não sentiu minha falta, princesa?"

"Eu não sou sua princesa e você não é um príncipe encantado." Respondeu Calista, as bochechas quentes da seriedade de sua pergunta, ajuntando sua mente para outro assunto, qualquer tema para levá-lo ao erro.

"Não finja raiva." Ele descartou sua resposta com uma mão. "Eu sei que você está feliz em me ver."

Ele acariciou seu pescoço, o oco na base, a pele macia abaixo... Então, diminuiu a velocidade e mudou-se para os seios escovando seu mamilo direito. Ele foi mal a tocou, mas

acendeu-a instantaneamente. Apenas uma leve carícia e desejo arrancou a boca do estômago, torcendo seu coração em um golpe absurdo.

"Eu não posso imaginar por que ficaria feliz em ver você." Ela falou as palavras, todo o pensamento enquanto, *Deus, por favor, Deus, me toque, inflama-me, me queime, me deixa louca de desejo, mas não me deixe ir, não me solte.*

"Vou lhe dizer por que." Gabriel pegou seu mamilo ereto. Ele girou-o entre o polegar e o indicador, ouvindo a súbita falta de ar. "Você acha que eu vim para cumprir a minha promessa."

"Obrigada por minha vida." Disse ela, interpretando mal as palavras de propósito, lembrando muito bem que ele havia prometido fodê-la. "Mas não há necessidade de vir até aqui, realmente."

"Não essa promessa."

Inclinando para frente, tomou-lhe o mamilo na boca, gentilmente lambendo-o. Levou toda sua força permanecer imóvel quando sua língua aqueceu todo o seu corpo. Ela teve que morder o lábio quando ele mordiscou o broto com os dentes. Ele levantou a cabeça, sorrindo ao ver a compostura exteriormente calma.

"Não, não essa promessa, princesa."

Ele se inclinou para seu mamilo esquerdo e prosseguiu com sua excitação. Quando ele correu sua língua sobre ela, sentiu vontade de chorar para fora toda a sua atenção focada em suas pernas, em restringir a sua propagação aberta.

"Eu não tenho certeza." Ela abafou um gemido quando ele apertou os lábios em torno de seu mamilo "Eu não tenho certeza do que você quer dizer."

Ele endireitou-se, com os olhos brilhando de alegria. Levantando o dedo à boca, ele delineou os lábios cor de rosa.

"Então, eu vou ter que refrescar sua memória deficiente." Disse ele, olhando em seus olhos. "Eu prometi que ia transar com você."

"Ah... Essa promessa!" Como se a perspectiva era de nenhuma consequência para ela, acrescentou. "Eu tinha esquecido sobre isso."

"Não, você não tem." Ele traçou as linhas de fogo através de sua barriga, gradualmente afiando para o crespo arbusto dela. "Na verdade, eu acho que você tem rezado por isto. Acho que você implorou ao seu Deus, para me trazer de volta para cá."

O nervo desse homem. "Como você se atreve a sugerir...?" Ela fechou-se quando ele chegou a sua abertura, contorcendo seu caminho em seu interior, carne, úmido. Ela fechou-se, porque não podia falar mais nada. Excitação pressionando, seu corpo começou a se contorcer de prazer.

"Você gostaria que eu...?" Apesar de sua pergunta ser casual, ele parecia desfrutar do prazer que estava lhe dando. "Você gostaria que eu te fodesse?"

Em meio a crescentes sensações borbulhantes, ela estava fingindo passar. Seu dedo encontrou o seu caminho. Ela soltou um simples: "Sim," Assim que disse isso, ele pegou sua mão e virou o rosto para o seu.

"Eu pensei que você poderia. É uma pena, realmente, porque eu não quero."

Ela olhou para ele, sem palavras. O que estava acontecendo agora? Ela poderia dizer que ele estava mentindo. Seus olhos estavam claramente dizendo-lhe e ele não estava tentando esconder a protuberância em suas calças. Ela não sabia o que dizer, não sabia porquê... Claro! Como podia ter sido tão idiota? Ele queria tanto quanto ela, mas acabaria neutralizado. Ele não podia confiar nela sobre essa questão em particular. O risco era muito alto para ele.

O rosto de Gabriel era serio, sem um pinga de sua ex-alegria, os olhos claros de frivolidade. Ele quis dizer o que disse. Calista estudou suas belas feições, notando que também parecia inseguro e vulnerável. Embora entendesse que ele não queria ser incapacitado, ela se sentiu desapontada, decepcionada, triste e sem esperança. A emoção forte que aumentou nela foi surpreendente, desconcertante e totalmente inesperada.

Seus rostos a polegadas de distância, ele a observou, provavelmente, tentando descobrir seu trem de pensamentos. Então ele piscou uma vez.

"Calista."

Quando ele disse seu nome pela primeira vez, ela percebeu que estava errado. Inacreditável como parecia, ele apareceu muito obrigado a parar agora. Algo impossível estava acontecendo aqui. Algo profundo, assustador e...

"Calista." Ele sussurrou. "Eu quero fazer amor com você."

Há muito tempo atrás tinha lido uma frase que havia lhe parecido tanto poética e muito verdadeira em um momento raro. Quatro palavras simples, um anjo passou perto.

Ela levantou-se para ele e pôs a boca na sua. Isso era tudo que ele precisava. Colocando a cabeça, ele abriu os lábios, buscando o calor de sua língua. Ele encontrou-a e beijou-a com ternura. Sua maneira suave agitou um desejo nela, desenterrou uma dor de longa data, trouxe emoções que dominou toda a sua vida. Suas línguas acariciando, ela ansiava por mais do que sexo, desejava ser amada por este homem.

Abandonando o escudo da insensibilidade que ela tinha bem tecido sobre si mesma durante seus anos como uma gelder, ela destrancou seu coração. Convidou-o entrar. Ele deve ter sentido, pois puxou e olhou para ela, seus olhos pesados de desejo cru, com uma fome tão esperada pelo reconhecimento e aceitação.

"Deixe-me te amar."

Despiu-se rapidamente. Nu, ele parou diante dela, tão alto, tão grande, tão duro. Uma onda a febre percorreu-a com a visão de seu corpo magnífico, com o pensamento de que ela estava prestes a experimentar. Ela estendeu a mão.

"Venha."

Ele estava deitado em cima dela, consciente de sua fragilidade. Adorou o seu peso caindo sobre ela, o toque de sua pele fria contra a dela. Chegando ao descanso em seus cotovelos, beijou os lábios, o nariz, a testa.

"Você é linda." Ele murmurou, sua ereção queimando a pele macia de suas coxas, o lábio de seu buraco maduro.

"Eu quero você dentro de mim." Ela abriu as pernas e deixar que ele se encaixasse, levantando a pélvis para a sua abordagem. Ele a penetrou, suspirando de desejo. A sensação era poderosa, bloqueando sua respiração, fazendo-a segurar seus ombros.

"Você está tão molhada. Inferno, como você me excita tanto?"

Ele mexeu-se nela, seu pau explorando-a intimamente de cima para baixo, finalmente descobrindo a mulher que ela realmente era. Encorajado por seu sussurro sujo, completamente realizada no encaixe, ela se alegrou nas sensações profundas que ele estava fazendo-a sentir como mantê-lo dentro dela para sempre.

"Isso é muito bom." Ela soltou, sua carne chupando o eixo cada vez mais profundo, sucumbindo ao seu ritmo constante. "Oh meu Deus, Gabriel, continue fazendo isso."

"Você está me deixando louco, princesa." Ele parecia sufocar um arrepio. "Nunca imaginei que seria tão quente, tão apertada e aberta para mim." Ele a beijou, mergulhando as mãos em seu cabelo. "Coloque as suas pernas em volta de mim, quero que você sinta cada centímetro meu."

Ela gemeu quando ele empurrou ainda mais profundo, seus longos e largos golpes enviando-a cambaleando. Ela se agarrou a ele, tão, fascinada por uma nova gama de emoções que ela não podia nem identificar nem controlar, aterrorizada com a completa confiança que ele tinha colocado nela, varreu pela intensidade de sua paixão.

"Você pode me sentir, querida?" Suas idas e vindas foram levando a melhor sobre ela. Suas palavras foram perfurando seu meio. "Diga-me o que você quer. Diga-me o que você gosta." Disse ele, olhando em seus olhos.

Seu toque era mágico. Seu fervor foi esculpido em seu rosto, seu peso sobre ela, seu pênis dirigindo-a selvagem o que mais ela poderia ter desejado?

"Eu estou gozando, Gabriel, posso sentir isso. Querido Deus, eu nunca me senti assim antes."

"Shh, shh." Ele sussurrou. "Ainda não. Deixe-me te amar um pouco mais."

Ele abrandou, temperando seus movimentos, sem saber que a alteração súbita tinha acalmado sua mente, bem como o seu corpo. Agora era o momento perfeito para neutralizá-lo. Apesar de que, na verdade, honestamente, ela só poderia chamar uma epifania, tinha que fazer o trabalho dela. Ela havia sido escolhida, foi feita para fazê-lo.

Odiava-se para o que estava prestes a executar. De uma forma terrível, seria como aniquilar o autovampiro, como destruir o homem morto-vivo nele. Ela se sentiu rasgada, alugada entre seus sentimentos como uma mulher e seu dever como Gelder. Agora, sua obrigação moral para o mundo sugava.

Ela fechou os olhos. Seu corpo ficou tenso. Ele a tinha visto executar a tarefa em Spade, ele sabia o que estava fazendo. No entanto, não tentou impedi-la, não procurou o seu caminho para fora. Ele esperou que ela terminasse.

Por mais que tentasse, ela não conseguia fazer isso. Ele cuidou dela, agia como um protetor e um amante. Ninguém nunca tinha feito isso por ela. De repente, percebeu que não o considerava como um vampiro mais, mas como um homem. Nesse segundo, um pensamento encheu sua mente. Para o inferno com o mundo.

Ela abriu os olhos. Ele estava olhando para ela. Ele não tinha nenhuma maneira de saber se ela tinha realizado a sua missão, no entanto, ele beijou os lábios, movendo-se lentamente dentro dela. A deliciosa sensação de seu palpitante eixo rígido e derretimento na sua carne expectante trouxe lágrimas aos olhos.

"Ame-me, Gabriel."

Ele fez. Ele levantou-a para o estado de obliteração completa. Ela se esqueceu de seu dever, seu poder e seu nome. Gemia em seus braços, gritou. Ela gozou como nada que já tinha conhecido, seu corpo se contorcendo de tormento insuportável. Ele jorrou seu amor por ela, e jorrou, enquanto gritou com prazer desenfreado.

Ela deve ter dormido pelo esforço. Ainda estava escuro quando acordou, mas ela podia discernir as formas na escuridão. Enrolada em seus braços, quente e seguro, suspirou quando ele se levantou.

"Eu tenho que ir. Vai amanhecer muito em breve."

Ele colocou suas roupas rapidamente, então se sentou na cama. Acariciou sua bochecha, a ponte de seu nariz, seus lábios carnudos.

"Você fez isso?" Ele sussurrou. "Você me neutralizou?"

Ela balançou a cabeça, de acordo com a decisão dela, satisfeito, ele ainda era o vampiro mestre que estava destinado a ser.

"Por que não?"

"Porque eu sou sua."

Capítulo Dito

Dois vampiros estavam assistindo seu prédio. Calista pela primeira vez os viu na noite anterior e estavam de volta esta noite. Eles foram cautelosos, mantendo-se nas sombras, mas não tentando esconder a sua presença. Eles agiam como se fossem sentinela. Ela não se sentia ameaçada, mas estava morrendo de vontade de saber por que eles estavam patrulhando para cima e para baixo em sua rua. Na segunda noite, ela decidiu perguntar-lhes.

A noite estava quente, com calor de julho pairando sobre a cidade. Na rua, Calista foi para o vampiro próximo. Ele começou a ir embora, quando a viu chegar até ele.

"Ei você!" Ela chamou. "Quero falar com você."

Ele parou, esperando por ela lhe alcançar.

"Por que você está aqui?" Perguntou ela, percebendo seu corpo musculoso e olhos inabaláveis. De perto, ele parecia um guarda-costas.

"Estamos sob ordens."

"Ordem de quem?"

"Mestre Gabriel."

Então, seus guerreiros foram chamá-lo de mestre agora. Ele deve ter reprimido a rebelião e validado os seus direitos. Ele era o novo líder na cidade.

"Que tipo de ordens?"

"Certificar-nos de que você está segura."

Isso foi estranho. Com Spade fora do caminho, ela deveria estar segura. "Por que eu não estaria?"

"Por causa do duelo, mas vai ser em breve."

O que foi a cerca de um duelo? Ela não tinha ouvido falar de Gabriel, nos últimos três dias, desde que ele tinha feito amor com ela, em êxtase. Algo ruim deve ter acontecido durante esse tempo para impedi-lo de vê-la. Ela precisava aprender mais.

"Continue falando."

"Spade desafiou Mestre Gabriel para um duelo. Um combate corpo-a-corpo, até a morte."

Medo torceu suas entranhas. Eles acreditavam que Spade estava fora do quadro, um erro enorme. Ele tinha ficado baixo por algum tempo, provavelmente tramando esquemas tortuosos, e ele estava de volta.

"Diga-me que Gabriel declinou."

Soando como cascalho pisado, o sanguessuga gargalhou, examinando-a como se fosse terminal insana.

"Você não sabe nada sobre a honra, não é? Eu não posso começar a imaginar por que o senhor escolheu você." Ele disse, sua voz refletindo o desprezo e indignação. "Eu acho que você deve abrir as pernas à largura."

Ela tinha acabado de fazer um disparate ligeiro, e amaldiçoou sua própria tolice. Reconhecendo que tinha que pisar com mais cuidado, ela ignorou o comentário rude. "Onde é o duelo?"

"Cemitério Northgate."

"Quando?"

O vampiro parecia disposto a fornecê-la com informações importantes. "Direto, aproximadamente agora, mas você não tem que ir lá."

"Por que não?" Ela fingiu surpresa para acalmá-lo, sua mente já feita.

"O Mestre ordenou. Você fica dentro."

Ela acenou com a cabeça como uma criança obediente. "Certo. Você vai olhar por mim até o amanhecer?" Ela perguntou, jogando de escravo obediente na necessidade de garantia e proteção.

"Sim."

"Ótimo. Vou me sentir melhor sabendo que você está por perto. Obrigada!"

Ela voltou para seu prédio, em seguida, fechou a porta atrás de si, sentindo o olhar a seguindo. Lá dentro, foi direto para a escada. O vampiro não podia vê-la mais, então voou para o porão. Era sombrio e frio lá em baixo. Relutante em ligar a luz no caso de ele poder vê-

la através da janela traseira, sentiu seu caminho para a parte traseira do edifício, pastoreando as mãos nas paredes frias.

Ela logo chegou à pequena porta que levava até a rua de trás. Usando as sombras mais escuras como cobertura, tentando ser o mais discreta possível, ela se dirigiu para a rua principal. Entrando em um táxi foi fácil. Dentro, ela reclinou a cabeça no banco de trás.

Ela agiu por impulso. Certamente teria estado melhor em casa, mas tinha que ver esse duelo. Tinha que ir. Precisava ter certeza de que Gabriel sairia vivo. Assistindo casas e lojas passarem, ela sorriu. Como ela poderia se preocupar sobre sua ‘vitalidade’, quando ele tinha estado morto?

O motorista do táxi a deixou a alguma distância do cemitério com um aviso. “Desculpe, senhorita, mas esta é uma área perigosa à noite. Eu não vou mais longe.” Ela agradeceu e correu o resto do caminho.

Ela viu o fogo 150 metros da entrada, uma luz laranja iluminando a noite. O mais silenciosamente possível, apertou passando os portões e correu em direção ao fogo. Abrandou quando acreditava que ela estava perto o suficiente – vampiros tinha um sentido de cheiro afiado. À sua esquerda, o chão era acidentado, perfeito para uma visão clara. Subiu, deitou-se atrás dos arbustos escassos, seu corpo uma mancha na paisagem, uma sombra entre sombras.

Alimentando-se de madeira e gasolina, as chamas saltaram altas para o céu, formando um grande anel de fogo. Todos ao redor do círculo, cerca de 200 vampiros ficaram, paralisados. Dentro do ringue, Gabriel e Spade estavam de frente para o outro, despidos da cintura para cima, seus corpos brilhando ao brilho de fogo.

Incrivelmente alto e forte, Gabriel parecia invencível. Uma cabeça menor e mais magro, Spade parecia um menor adversário, embora ele poderia estar escondendo velocidade e resistência. Dois grandes animais prontos para atacar. Quando começou a circular um ao outro, um rosnado baixo veio da multidão, em expansão, inchando no silêncio da noite.

Rápido e furioso, Spade correu em seu adversário, atingindo um soco na ponta do queixo. Sangue escorrendo de um corte no lábio inferior, Gabriel estremeceu, mas se manteve firme. Ele agarrou Spade pelos ombros e lhe enviou alastrando, a centímetros das chamas. O mestre vampiro antigo levantou-se num piscar de olhos, movendo-se para longe do fogo.

Depois, eles cobraram ao mesmo tempo, os órgãos colidindo violentamente com uma pancada forte. Incentivado por uma salva de aprovação, eles lutaram um com o outro durante vários minutos, trocando golpes brutais e pontapés, batendo, empurrando, mordendo, nenhum deles ganhou vantagem, Gabriel bateu mais difícil, mas Spade evitava mais golpes.

Calista estava passando por um inferno. A luta mortal, o rugido das chamas obscurecendo sua visão, a multidão ensurdecadora aplaudindo e a visão de sangue de seu amante foi muito exigente. Spade era uma arma letal, assustando-a para fora de seu juízo. No entanto, ela não conseguia desviar os olhos do anel de fogo, sussurrando uma ladainha de Gabriel com os dentes cerrados. *Eu o proíbo de morrer, eu o proíbo de morrer, eu o proíbo de morrer.*

De repente, riscando, Gabriel levou atrás de Spade, provocando aplausos novos da turma. De quatro, Spade levantou a cabeça, com um sorriso nos lábios. Rápido e eficiente, mudou os braços para a parte baixa das costas. Então, ele saltou aos seus pés, jogando as mãos para a frente. Duas adagas voaram para Gabriel, golpeando seus ombros. Ele uivava de dor quando as armas passaram por sua carne. Antes que ele tivesse tempo para distorcê-las para fora, Spade se lançou para frente, colidindo com ele, prendendo-o para baixo.

Um grito selvagem irrompeu da multidão. Duzentos vampiros estavam agora batendo os pés, proferindo palavrões obscenos e ofensivos, gritando no topo de suas vozes, clamando para mate, mate, mate... Deitada no chão, Calista pensou que seu coração tinha deixado de bater. Apertando suas mãos, ela apertou o rosto contra os arbustos.

Indo para matar com um sorriso sádico no rosto, Spade torceu os punhais, rasgando a carne. Gabriel se encolheu, mas, apesar da dor suas feições contorcidas, ele conseguiu agarrar a garganta do outro vampiro. Chamas saltaram do anel de fogo e o clamor intensificado

quando a quadrilha do sanguessuga o fechando dentro. Além da dor, focada exclusivamente em suas mãos poderosas, Gabriel estava esmagando a garganta de seu inimigo. Gradualmente, Spade soltou os punhais, finalmente caindo no chão.

Com um movimento lento como o de um filme, Gabriel ficou em pé, o sangue escorrendo por seu peito e braços. Sua presença enorme, poderosa parecia preencher o círculo, trazendo os gritos para baixo a um baixo zumbido cantado. Olhando para a multidão, ele aproveitou os punhais e chamou-os para fora de seus ombros, sem tanto como um estremecimento.

Parecia ser mais. Calista começou a respirar novamente quando lágrimas de alívio molharam suas bochechas. Ela abriu os punhos e olhou para Spade esparramado no chão. Embora ele não estivesse se movendo, sentiu a emoção e expectativa ondulando através dos vampiros, um sentimento perturbador de algo não completamente terminado.

Soltando os punhais, Gabriel pegou Spade pelos cabelos e soltou-o. Estendendo o braço, ele mostrou seu troféu para sua gangue. Pés começaram a bater mais uma vez, tornando-se murmúrios rosnados. Em segundos o alvoroço soou cacofônico quando ele inclinou a cabeça pendendo Spade, e se inclinou.

Ele afundou suas presas no pescoço nu do vampiro incapacitado, enquanto a multidão aclamou freneticamente. Em seguida, Gabriel puxou sua cabeça. A boca encharcada de sangue do novo mestre, ele cuspiu um grande pedaço de carne. Ao seu redor, a gritaria era incontrolável quando ele rasgou seu inimigo distante. Com intenção. Sem pressa. Gabriel arrancou a cabeça de Spade fora em um único movimento forte e arremessou partes de seu corpo para as chamas.

Então, como um grande felino depois de uma matança, ele jogou a cabeça para trás. Um rugido estrondoso explodiu de sua garganta, subindo para os céus. Quando seu chamado selvagem morreu, um profundo silêncio caiu sobre o cemitério. Um por um, os vampiros caíram, ajoelhando-se diante de seu mestre, curvando-se em submissão.

De seu esconderijo, Calista tinha visto o show inteiro com alegria crescente. A crueldade e ferocidade de Gabriel a fascinava. Sua força bruta e carnalidade foram

fascinantes. Tão suave quanto ele poderia ser, ela também entendeu o animal nele, a indomável fera fez o seu sangue em fogo. Não havia dúvida que a demonstração de Gabriel tinha grosseiramente virado-a, até o ponto onde ela o queria, agora, ali.

Sufocando o seu desejo agudo, ela viu os vampiros molhando as chamas, circulando em torno dos pedaços do corpo de Spade, e fazendo o seu caminho para fora do cemitério. O novo rei de seu território, Gabriel ficou imóvel no centro do ringue, farejando o ar.

Então, ele virou a cabeça em sua direção enquanto latia um comando para os vampiros restantes. “Fora! Todos vocês, fora!”

Ele a tinha cheirado. Ele sabia que estava lá, apesar de suas ordens. Ele sabia que ela tinha testemunhado o assassinato. Ela estava de pé quando ele se encaminhava. Sua boca estava sangrando, suas longas presas ainda para fora, suas feridas já curando. Ele olhou mau e irresistível. Quando ele estava na frente dela, olhou bem para ele. Ficou surpresa ao ler preocupação em seus olhos, o medo da rejeição.

Ela se ajoelhou diante dele.

Capítulo Nove

"Você é minha mulher. Você não se ajoelha para mim."

Antes que ele pudesse acrescentar outra palavra, ela abriu a braguilha e puxou as calças para baixo. Ela se aproximou de seu destino lentamente. Tomando conta do seu prepúcio com sua boca, e o engoliu inteiro. Com sua carne macia na boca confortável, ele suspirou. Em segundos, ela sentiu-o endurecido, claramente excitado por sua postura e obediente a visão de seu pênis em sua boca.

Ela o soltou. Ao ver sua ereção completa de perto excitada, conjurou imagens de seus corpos unidos na paixão. Levantou os olhos e estremeceu quando o viu nu em sua luxúria.

Ela lambeu seu pau descoberto, lambeu a pele até a base, a frente e para trás até que seu pau brilhava à luz do luar. Com os dois pés plantados no chão, ele ficou parado, mas apertou as mãos. Ela levou-o totalmente em sua boca e começou movimentos fáceis, os lábios envolvendo-o, deixando-o, revestindo-o em seu calor.

Despertando ele era maravilhoso, chupando o pau dele e sentindo seu prazer, sentia-se tremendo. Ajoelhada aos pés de um vampiro Mestre e tê-lo pelas bolas foi simplesmente impressionante. Quando ele começou a gemer cada vez que ela o engoliu, compreendeu a magnitude real do último de seu poder, como mulher e como uma Gelder.

"Puta que pariu." Ele soltou de repente. "Isso é bom pra caralho."

Retirando, ela segurou a base de seu pênis com uma das mãos e gentilmente roçou sua cabeça em seus lábios, exibindo seu prazer. Lançando a língua sobre a pele fina, ela abaixou a cabeça para trás. Gabriel estava assistindo a boca em seu pau duro, estremeçando de prazer. Seu rosto bonito e sensual estimulou seu desejo, provocando um desejo de ser parafusada em qualquer forma que ele quisesse.

Ela ouviu-o rosnar quando colocou as bolas na mão. Acariciando a pele enrugada, ela levou todo o caminho até sua garganta. Seu corpo estremeceu, suas mãos agarrando-lhe o cabelo, puxando sua cabeça para trás. O gesto abrupto acendeu faíscas em seu sangue, um pensamento enervante reverberando em sua mente. "Vem me buscar!"

"Você não vai sair tão fácil." Ele girou em torno dela, empurrando-a para a árvore mais próxima. Depois de içar sua saia, rasgou sua calcinha fora.

Sua rugosidade enviou sua mente voando alto, a sua antecipação. Mãos firmes no tronco da árvore grande, ela se inclinou e sacudiu enquanto seu dedo puxou sua boceta aberta para verificar sua umidade.

"Alguém quer ser fodida." Disse ele, agarrando seus quadris. Em seguida, ele bateu nela, e ela soltou um gemido alto.

"Você gosta do meu pau?" Ele perguntou, puxando-o para dentro e fora dela em longas investidas poderosas. "Eu sei que você gosta, está tão molhada cada vez que toco em você."

Ela segurou no tronco, uma vez com suas mãos, sua pélvis batendo contra sua bunda, suas palavras eram música para seus ouvidos.

"Abra suas pernas. Eu estou duro para você, quero que você sinta meu pau. Quero que sinta todo o caminho."

Apertando o controle sobre seus quadris, a trouxe para ele, mantendo-a perto, curvando-a em rápidos, golpes duros, transando com ela como um vampiro. Tudo estava duro dentro dela, seu pau inflexível recheando-a até a borda, cortando a respiração. Seus movimentos incessantes enchendo-a de alegria absoluta, ela se sentiu embriagada de amor.

Seu ritmo mais lento. Seus impulsos tornaram-se longos e profundos, seu pênis deliberadamente tendo com ela no clitóris.

"Oh, meu Deus." Gritou ela, apertando as mãos no tronco grosso. "Ah, doce Jesus, o que você está fazendo?"

Movendo sua pélvis para trás e a frente, ele continuou pressionando nela fraquinho, sussurrando-lhe. "Vamos, bonita, choramingue por mim."

Ela choramingou. Com a intenção de enviá-la para o céu, ele esfregou até que ela estava prestes a estourar, seus gritos ofegantes rasgando a noite. Quando sentiu seu clímax, falou com ela em um tom mais necessitado. "Diga meu nome!"

Todo o seu corpo tremendo com a força de seu orgasmo selvagem, ela gritou seu nome em uma exalação final. Ainda balançando duro dentro dela, retirou-se quando seus tremores aquietaram e puxou a saia para baixo. Libertando as mãos da árvore, ela o encarou. Seu rosto estava exultante de felicidade e olhou para o pedaço de um vampiro homem e sua ereção feroz. Ela ajoelhou-se novamente.

"Eu quero você na minha boca."

Desta vez, ele estremeceu quando ela o levou dentro. Chupou-lhe longo e profundo, ouvindo seus gemidos crescentes de prazer. Usando a língua e os lábios, ela chupou-lhe ao ponto onde seu corpo endureceu e sua voz tremeu.

"Eu vou... Porra, eu estou gozando!"

Ela ansiava por seu gosto em sua boca. Agarrando suas nádegas, ela o devorou. Um grito rouco escapou de seus lábios quando ele violentamente jorrou em sua boca, a sua semente espirrando em sua garganta. Ela o deixou amolecer entre os lábios antes de engolir a sua semente, provando-o, por fim. Sem soltá-lo, ela lambeu gentilmente limpando seu pênis encolhendo.

"Calista!"

Ela puxou as calças para cima. "Vamos para casa."

Eles saíram do cemitério mão em mão. Sem um único táxi em vista, que percorreu todo o caminho e ela gostou. Ela se sentiu exultante em sua companhia, orgulho de estar ao lado do novo Mestre, completamente segura em suas mãos. Eles caminharam em silêncio, uma garoa lavando o sangue de seu corpo. Eles chegaram a sua rua uma hora depois, encharcados com a chuva, o prazer de estarem juntos. Ao vê-los chegando, o vampiro de guarda recuou, o outro fugindo como se ele tivesse acabado de ver um pesadelo andando.

"Sinto muito, Mestre. Eu estava assistindo o seu apartamento. Eu não sei como ela saiu. Por favor, me perdoe." Implorou, de joelhos no meio da rua. "Eu prometo que não vai acontecer novamente. Por favor, Mestre!"

"Cai fora!" Gabriel disse, seu rosto uma máscara de gelo.

O vampiro saiu sem mais delongas, correndo para o topo da rua, desaparecendo na esquina.

"Não foi culpa deles." Calista disse. Ela não tinha amor por sanguessugas, mas acreditava na justiça. "Enganei-os."

"Imaginei, mas você não teria me enganado."

Ele falou com uma voz desdenhosa, bem como um conquistador depois de uma luta implacável pela sua vida e seu reino. Quando ele foi suave e carinhoso, ela se sentia satisfeita. No entanto, ela também tinha que amar o outro lado dele, os momentos emocionantes, quando ele mostrou autoridade, arrogância, autossuficiência e egoísmo. Retratando um relacionamento com ele, ela percebeu que estava em apuros, mas a atração era muito convincente.

"Talvez não, mas Spade quase fez." Lá estava ela, já despertando o problema, na necessidade de uma resposta direta, querendo ouvir de seus lábios que ele nunca ia morrer, nunca ia deixá-la. "Era para ser combate mão-a-mão."

Gabriel congelou no ato de abrir a porta de seu prédio, um sorriso confuso brotando adiante. "Você quer dizer que estava com medo por mim?"

"Na verdade..." Ela começou, de repente envergonhada. "... bem, na verdade..."

Ele beijou-a, então, envolvendo-a em seus braços de ferro, penetrando-a com a língua, tomando a respiração dela.

"Vamos acabar com isso lá em cima." Disse ele, afastando-se de seus lábios.

Calista não tinha certeza se queria continuar a conversa ou o amor. Em qualquer caso, eles estavam indo para ter uma primeira conversa.

Em sua sala de estar, Gabriel jogou-se no sofá, batendo no assento ao lado dele. O cabelo molhado da chuva, gotas pingando sobre o tapete, Calista cruzou os braços. O gesto foi feito tanto para impor-se sobre ele, como para esconder um arrepio de frio.

"O que, querida?" Ele perguntou, quando viu sua postura rígida. "Existe algo que você quer me dizer?"

"Diga-me que isso realmente está acontecendo. Diga-me que você tem emoções."

"Como você bem sabe, eu tive um dia difícil. Acho que você deveria vir para mim." Ele deu um tapinha no banco novamente. "Talvez pudéssemos brincar."

"Responda-me." Ela exigiu, no mesmo tom de voz que ele tinha usado com ela várias vezes.

Seu sorriso desapareceu. "Nós não podemos?"

"É muito tarde para 'não podemos'." Ela respondeu rapidamente. "Ou você acha que pode simplesmente me foder a vontade? Você realmente acredita, que eu vou gastar o meu tempo dando-lhe sexo oral fantástico e não esperar nada em troca? "

Ele estendeu a mão para cima. "Isso não é o que eu quis dizer."

Ela se aproximou. "Vampiros não têm emoções. Eles não podem, não é de sua natureza. Eu sei que há algo diferente em você. O que é isso?"

Seus olhos se estreitaram. Em um piscar de olhos, ele estava bem atrás dela, pressionado contra as costas, a mão esquerda escovando o cabelo de lado e apertando seu pescoço. Embora ela não pudesse vê-los, sabia que suas presas estavam fora quando sentiu dois pontinhos em sua pele.

"Por que você se mete em problemas?" Ele disse em um tom ameaçador. "Você não sabe que eu poderia simplesmente morder aqui?"

Ele apertou seus dedos. Sua garganta apertada e sua respiração tornou-se mais fraca. Mas pelo amor a si mesma, não havia nenhuma maneira que ia se render.

"Faça." Ela provocou. "Vamos, Gabriel, seja um vampiro e faça-o!"

"Você não tem medo de mim?" Ele sussurrou em seu ouvido.

"Não. Eu nunca vou ter."

Presas ainda contra o pescoço dela, ele deslizou as mãos para baixo, atingindo a curva dos seios, pastoreando seus mamilos através do tecido fino. Ela deve ter se assustado, mas estava com tesão. O toque de suas mãos em seu corpo – as presas no pescoço, seu pênis duro na parte baixa de suas costas, estava virando-a.

"Olhe para mim." Sua voz nunca soou tão áspera. "Eu não sou um homem, sou um vampiro."

Ela virou-se. Longos, caninos afiados na boca, as características tensas, ele estava lindo. Seus olhos escorriam fome, um desejo profundo que não tinha nada a ver com o fluxo de sangue em suas veias. Quando ela passou os dedos pela testa, as bochechas e os lábios cheios, ele retratou suas presas.

"Você é homem o suficiente para mim." Ela murmurou, afastando-se dele. "E você não sente vontade em me morder, não é?"

Essa foi à pergunta que ela havia mantido sob controle até o momento certo. Ele a olhou com seriedade como se perguntando se colocava sua confiança nela. Passando a mão pelo cabelo, úmido e escuro, ele se comprometeu.

"Não, eu não."

"Como assim?"

"Porque eu nunca bebi uma gota de sangue humano."

Capítulo Dez

Ela olhou para ele, estupefata.

"O quê? Como?"

"É uma longa história, Calista."

"Tudo bem. Bem, eu não estou neutralizando ninguém esta noite, então tenho todo o tempo do mundo. Apenas espere um segundo." Ela correu para o banheiro, e trouxe de volta duas toalhas limpas. Sentando ao lado dele, ela começou a secar o cabelo. "Eu sou toda ouvidos."

Ele brincou com a toalha, os olhos distantes, perdidos em lembranças.

"Eu tinha 35 quando me tornei um imortal. Eu estava namorando uma mulher jovem na época e ela era muito... muito parecida com você, na verdade. Seu nome era Mary. Ela foi gentil, verdadeira, e estava apaixonada por mim. Eu não poderia ter tido mais sorte."

Ele começou como um conto de fadas, mas a partir do olhar sombrio dele, não ia ficar assim. Ainda assim, ela estava absorvendo suas palavras.

"Uma noite, nós estávamos sozinhos, e desviamos de nossos locais habituais. Perto de uma floresta, fomos atacados por três sanguessugas. Eu tentei protegê-la. Fiz tudo o que pude para defendê-la, mas eles eram muito mais fortes e eu era apenas um homem. Eles mantiveram-na. Eles a forçaram a assistir enquanto batiam em mim. Eles me bateram, até que meu corpo era um mingau de sangue. Até então, eu estava mal pairando sobre a vida, mas consciente o suficiente para entender que alguém estava de olho nela."

Calista agarrou a toalha, abraçando-a como uma criança abraça seu ursinho de pelúcia. Absorta no conto sinistro, ela descansou a cabeça no encosto do sofá.

"Eu implorei a eles. Eu implorei por sua vida. Nunca vou esquecer o olhar mau, satisfeito que o líder me deu. Eu o odiava, então, um ódio mais profundo e mais poderoso do que você pode imaginar. Jurei assombrá-lo para sempre. Eu sabia que era tão bom quanto morto. Eu a olhei, e ela também sabia. No entanto, ela sorriu para mim. Ela parecia um

cordeiro sendo levado ao matadouro, e seu sorriso gentil era insuportável. Com o meu último suspiro, eu amaldiçoei o líder, desejando que ele apodrecesse no inferno."

Gabriel ficou em silêncio. Em seguida, ele estendeu a mão, enxugando uma lágrima do rosto de Calista. "Desculpe-me, minha história não é muito divertida."

"Está tudo bem, vá em frente."

"Ainda consigo ver a fúria em seu rosto quando eu o xinguei, mandando-o para o inferno. Acho que foi quando ele decidiu infligir-me um castigo muito pior do que a morte. Diante dos olhos de Mary, ele bebeu meu sangue, então, obrigou-me a beber o seu. Ele me gerou. Eu só tenho vagas lembranças do que aconteceu depois, só que ele me enterrou."

"Meu Deus. Meu Deus." Calista gemeu, contorcendo os dedos na toalha, quebrando o suor frio.

"Quando arranhei meu caminho, Mary estava sentada ao meu túmulo, esperando por mim. No subterrâneo, meu corpo tinha regenerado, mas eu estava muito chocado e confuso, com fome ainda. Ela me contou o resto da história. Quando o líder foi me transformando em um vampiro, um outro grupo tinha arredondado sobre eles. Ela conseguiu escapar do caos, ficar por perto para ver o que estava abatendo sobre mim."

"Essa menina foi valente, extremamente corajosa."

"Eu te disse." Gabriel sorriu. "Ela era muito parecida com você. Enfim, ela observava o meu enterro e esperou-o sair. Quando saíram, ela levou-me embora, antes que os vampiros tivessem tempo de voltar por mim."

"Quem era?" Calista perguntou. "Quem era o líder?"

Gabriel acariciou sua bochecha de tal maneira amorosa que ela ansiava por uma vida com ele. "Você não sabe, minha querida?"

Ela olhou para ele, finalmente, compreendendo por que ele tinha sido tão inflexível antes, por que ele teria dado qualquer coisa para tirá-lo. Tinha sido muito mais do que exercer o poder, tinha sido sobre a definição das coisas.

"Spade?"

"Spade foi meu pai."

Calista inalou profundamente. "Droga, eu estou tão feliz que neutralizei aquele bastardo!"

"E eu não posso agradecer o suficiente. Sem a sua intervenção, eu nunca teria a oportunidade de matá-lo."

"Onde você foi quando Mary o levou embora?"

"Não muito longe. Eu não tinha muito tempo antes da necessidade de alimentar controlar a minha mente, pelo que nos escondemos na floresta. Ela me avisou sobre o que estava por vir, dizendo-me todos os tipos de coisas que eu não era capaz de tomar em tão curto prazo. Desde então, tive tempo para refletir sobre eles. O que eu lembro claramente é a sua tentativa desesperada de torcer o destino, com o rosto frenético quando ela disse que poderia alterar o meu futuro."

"O que ela estava falando?"

"Neutralizar-me."

Com os olhos bem abertos, abertos, e com antecipação aquecendo sua pele, Calista olhou para o coração de Gabriel. "Ela era uma gelder?"

Ele assentiu com a cabeça. "Uma das primeiras."

"Espere um minuto! Gelders tem estado em torno a centenas de anos, quase tanto como vampiros. Mary não poderia ter sido uma das primeiras a menos que você..." Calista deu um tapa na testa. "Caramba, quantos anos você tem?"

"Muito velho para você, minha querida." Gabriel respondeu com um sorriso triste. "Eu tenho visto e feito coisas que não cuidam."

"Então o que aconteceu?"

"Nós fizemos amor pela última vez. Ela me neutralizou na floresta."

"Você está neutralizado? Espere, isso é impossível. Uma vez incapacitado, um vampiro não pode tocar um ser humano. Se ela tivesse feito isso, teria sido repellido quando nos conhecemos."

Gabriel sorriu conscientemente. "Parece-me que você não sabe muito sobre a sua capacidade, não é?"

"Eu sei como liberar isso."

"Este grande poder é antigo, e encontra-se na intenção. Através de sua alma, você é capaz de neutralizar uma criatura da noite, porque essa é a sua intenção. Mas isto funciona em ambos os sentidos. Enquanto um vampiro não significa nenhum dano, ele pode tocar um mortal sem ser repelido."

Com os olhos bem abertos, Calista não conseguia parar de olhá-lo. "Você tem certeza? Eu nunca ouvi falar sobre isso."

"Você não faria isso! Você já conheceu outro gelder que a instrísse em seu poder? Para essa matéria, você já conheceu um vampiro que não significava à você nenhum mal?"

"Eu acho que tenho agora." Disse ela, sorrindo quando pegou sua mão. "Mas isso não explica por que você tem emoções."

"Como todas as coisas acontece, o poder neutralizado evoluiu. Naquele tempo, os portadores ainda tinham o potencial para..." Gabriel parecia estar à procura de um termo adequado. "Como é que eu digo isto? Para transformar o seu efeito como quisessem. Alguns Gelders usavam em circunstâncias extremamente raras. Mas os vampiros com sentimentos logo se mostraram inúteis, e o potencial de se transformar deixou de existir. Quaisquer que sejam, as criaturas terrestres são obrigados a natureza."

"Será que Mary o usou em você?"

"Ela neutralizou o vampiro em mim, mas poupou minhas emoções. Minhas emoções humanas. Ela me amava. Era seu presente para mim."

Calista não conseguiu esconder sua surpresa. "Deus, isso é incrível!"

"De uma maneira. A partir desse momento, eu me tornei um imortal. Um vampiro sem alma, mas com seus sentimentos intocados."

Refletindo sobre o que ele havia lhe dito, Calista começou a perceber seu dilema. Meio-homem, meio-vampiro, ele não pertence a lugar algum. "Como você pode viver assim? Quero dizer, como você pode ficar sendo cercado por vampiros, quando você não é um deles? Mas como faz isso?"

"Só como alguém cuja vida tornou-se também uma prisão. Dia a dia."

"Como você se alimenta?"

"Eu ainda preciso de sangue, mas eu bebo de animais. Mantém-se a minha força e, graças a Mary, não me sinto atraído por sangue humano."

Calista precisava ouvir o resto do conto. "O que aconteceu com Mary?"

"Spade a rastreou. Ele não sabia que ela era uma Gelder. Ele não tinha como saber o que ela tinha feito para mim, mas ele a queria, porque era minha. Ele a pegou na noite após a minha neutralização e a transformou. Fora de rancor ou vingança, ou para se vingar de mim, eu não sei. Eu não me importo agora."

"Ela é...?" Calista vacilou, com medo de ouvir a verdade, medo de aprender sobre o destino de um eventual Gelder. "Ela é um vampiro?"

"Ela me amou, e me salvou. Eu não podia deixá-la se transformar em um demônio chupador de sangue. Não, isso seria demais para eu suportar. Assim que ela saiu do seu túmulo, eu a estaqueei. Ela foi a minha primeira morte."

Quando ele viu grandes lágrimas correndo pelo rosto de Calista, Gabriel a tomou em seus braços. Ele estava sentindo também a sua tristeza? Balançando-a como uma criança, ele sussurrou: "Ei, está tudo bem, foi há muito tempo atrás." Ainda assim, ela chorou. Ele só segurou até que suas lágrimas secaram, até que ela se sentiu forte o suficiente para pedir o fim de seu conto.

"E a sua reputação? Como na terra você a construiu, sem matar ninguém? Eu sempre ouvi falar de sua crueldade e desumanidade. Quero dizer, isto não parece concebível para criar uma lenda de mentiras."

"Você é jovem, Calista. Não teve anos suficientes para estudar o mundo ao seu redor. Na verdade, é bastante fácil quando você entende as pessoas. Tudo que você tem a fazer é agir, e dar-lhes um bom show de vez em quando."

Em sua mente, Calista o viu rasgar a carne de Spade fora e rasgando-o à parte, jorrando sangue de suas feridas. Ela viu a lenda chamada Gabriel rugindo até ficar rouco, o seu rosto ensanguentado do banho ao luar. Ela lembrou os vampiros ajoelhados diante do

mestre, olhando para ele com um sentimento de admiração. Ela sentiu uma emoção mista de respeito, reverência e admiração.

"Como você fez esta noite."

"Precisamente. Eu poderia ter matado Spade desde o início, mas eu segurei de volta. Eu não sabia sobre os punhais, mas pensei que ele tinha um ás na manga. Esperei meu tempo para excitar a multidão. Eu queria atrair todos eles em reconhecer minha única autoridade. Como você viu por si mesma, é apenas cerca de entretenimento."

"Você faz parecer tão simples."

"Bem, eu tive séculos para aperfeiçoar minhas habilidades como um imitador. Vim para ser um especialista em vampiros enganadores. Hoje, todos eles acreditam que eu sou alguém que nunca vou ser. Tem sido meu objetivo desde o início, e eu o atingi."

Calista franziu a testa. "Por quê? O que isso significa para você?"

"Isso me dá poder e liberdade. Ao longo dos séculos, isto me permitiu destruir sanguessugas tanto quanto eu poderia. Eles estão com medo de mim. Eles sabem que eu vou matá-los sem pestanejar, se me traírem. Confie em mim quando digo que é um fato."

"Você odeia?"

A sombra pesada esvoaçando em seus olhos enquanto ele falava. "Eu sou um deles. Ódio é uma palavra muito forte, mas eu os desprezo como desprezo uma parte de mim."

"Sinto muito, Gabriel." Mostrando a sua compaixão, ela acariciou sua mão. "Eu sinto muito que você teve que passar por tudo isso."

"Eu admito que foi difícil, mas procurei retribuição e vivia fora dela. Destruir Spade era uma obsessão e, em certa forma, me sustentou durante séculos. Acho que passei todo esse tempo procurando um gelder."

"Você encontrou um."

"Eu encontrei mais do que um gelder."

Seus braços apertaram ao redor dela. Uma vez mais, Calista sentiu segura e em paz. Ela ficou em silêncio, sentindo que ele ainda não tinha falado isso.

"Embora eu soubesse que tinha a capacidade de sentir, eu acreditava que o meu coração estivesse morto. Nada e ninguém nunca me comoveram. Era como caminhar em um labirinto sem fim. Eu estava procurando por algo, qualquer coisa, mas estava sempre sozinho. Então, nossos caminhos se cruzaram. Seu e meu. Senti uma força mexendo em mim quando coloquei os olhos em você. Uma profunda emoção que eu não tinha experimentado, desde que era um ser humano. Era tão forte, quase sufocante."

Calista lembrou seu primeiro encontro muito bem. Se Gabriel não tivesse realmente lhe dito como estava se sentindo, ela nunca teria imaginado. "Você certamente escondeu-o bem!"

"Eu sei. Eu não disse a você que era hábil em enganar? De qualquer forma, a sua simples presença me impulsionou. Com você, eu tinha na minha mão os meios para matar Spade."

"A primeira noite que fizemos amor, você me perguntou se eu tinha neutralizado você." Calista lembrou. "Mas você já era neutralizado. Então, por quê?"

"Eu queria ter certeza de que poderia confiar em você e também..." Sua voz macia, uma leve brisa em um campo de verão. "... veja, você cuidou de mim."

"Eu cuidei."

Ela levantou o rosto para ele, olhando para a escuridão de seus olhos. Ele beijou os lábios dela, e acariciou seus cabelos, suas palavras sussurradas semelhante a uma melodia.

"Eu sei que você cuida. Nunca pensei que eu iria encontrar alguém como você, alguém disposto a aceitar-me por quem e o que sou. Você é linda, Calista. O seu coração é verdadeiro e seu corpo..." Ele deslizou sua mão para baixo, acariciando sua pele sob a camiseta. "Você é apenas tão sangrentamente quente!"

Ela sentiu sua ereção ao seu lado, sua necessidade dela. Levantando-se graciosamente, ela despiu-o e o manteve. Nu, sentado no sofá, o seu eixo pedindo para ser acariciado, ele nunca pareceu tão atraente. Suas roupas removidas, ela estava diante dele, apontando o dedo para ele.

"Não se mova. Eu o proíbo de mover um único músculo."

Ela viu o desejo simples em seus olhos. Escarranchando-o, ela descansou a boceta em seu pau, quase o tocando.

"Mestre." Ela zombou dele. "... você me dá permissão para sentar no seu pau?"

Ele lambeu os lábios. "Diga-me primeiro se você realmente quer."

"Eu quero. Eu preciso disso dentro de mim. Estou molhada por você, Mestre."

"Quão molhada?"

"Completamente molhada. Olha, se eu fizer isso..." Ela pegou seu pênis um pouco, e ambos suspiraram. "... veja como ele desliza com facilidade?"

"Eu não estou convencido. Talvez você pudesse..."

Ele gemeu quando ela assentou totalmente sobre ele. Então se inclinou em direção a ele, colocando um mamilo nos lábios. "Lamba-me, Mestre. Lamba-me até eu gritar."

Ele envolveu o broto em sua boca, a língua queimando sua carne. Ela moveu para cima e abaixo, chamando-o de mestre, a realização de seu prazer ao seu cumprimento. Entrando em erupção nela, ele pegou o rosto dela entre as mãos.

"Olhe para mim, escrava." Ele disse mais ou menos. "Olhe para mim quando eu estiver gozando!"

Suas presas saíram, e uma sensação de triunfo inundou sua alma. Seu grito de alegria profunda lançou seu orgasmo iminente, tremores violentos chocalhando seus corpos unidos.

Depois de anos de solidão, ela finalmente encontrou seu companheiro. A única criatura que poderia entender a natureza de sua missão, que poderia apreciar tanto a mulher e o Gelder. E, no fundo, ela sabia que ele nunca iria deixá-la.

FTM.



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>